



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM

THAYNÁ CUNHA BEZERRA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NUTRIZES SOBRE AMAMENTAÇÃO

SÃO LUÍS, MA

2024

THAYNÁ CUNHA BEZERRA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NUTRIZES SOBRE AMAMENTAÇÃO

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Enfermagem vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde, Enfermagem e Cuidado.

Linha de pesquisa: Enfermagem em Saúde Coletiva.

Orientadora: Profa. Dra. Poliana Pereira Costa Rabelo.

SÃO LUÍS, MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Bezerra, Thayná Cunha.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NUTRIZES SOBRE AMAMENTAÇÃO /
Thayná Cunha Bezerra. - 2024.
81 f.

Orientador(a): Poliana Pereira Costa Rabêlo.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Enfermagem/ccbs, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, MA, 2024.

1. Aleitamento Materno. 2. Enfermagem. 3.
Representações Sociais. 4. Saúde da Criança. 5. Saúde
da Mulher. I. Rabêlo, Poliana Pereira Costa. II.
Título.

THAYNÁ CUNHA BEZERRA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NUTRIZES SOBRE AMAMENTAÇÃO

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Enfermagem vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde, Enfermagem e Cuidado.

Linha de pesquisa: Enfermagem em Saúde Coletiva.

Aprovada em ____/____/____

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Poliana Pereira Costa Rabelo

Orientadora

Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Maria De Fátima Antero Sousa Machado – 1º Membro

Examinadora Externa

Universidade Regional do Cariri

Profa. Dra. Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim – 2º Membro

Examinadora Interna

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela dádiva da vida, pelo sopro diário de ânimo para não desistir, por iluminar meus pensamentos, afastar tribulações, me guardar em lugar seguro em meio às dificuldades e não me desamparar nem uma vez sequer.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por desempenhar papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu em Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), investindo na formação de recursos de alto nível no país e exterior, promovendo acesso e divulgação da produção científica, e a cooperação científica internacional.

À UFMA e, especialmente, ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, por oferecerem as ferramentas necessárias à minha formação acadêmica desde a graduação, e contribuir com o delineamento profissional da Enfermeira que tenho me tornado com o passar dos anos.

À minha orientadora, professora Poliana Pereira Costa Rabelo, pela confiança depositada em mim para o desenvolvimento desta pesquisa, que foi um desafio desde o primeiro dia, e em nenhum momento me fez sentir desamparada. Obrigada pela paciência, compreensão, firmeza, sabedoria e generosidade ao longo desses dois anos. Você é o modelo de profissional em quem eu me espelho e me orgulho muito pela dupla oportunidade de ser sua orientanda.

A Jeane Pereira Cunha e Maxson Costa Bezerra, meus pais, por todo apoio e incentivo emanados por vocês, além do amor incondicional. Eu não seria nada sem vocês. Sem dúvidas, contar com o seu suporte fez toda a diferença na concretização de mais essa conquista. Amo vocês!

A Yallis José do Nascimento Castelo Branco, meu amado companheiro de vida, por ser meu porto seguro, me acolher em momentos de fragilidade, respeitar e compreender a minha ausência em determinadas situações, e por dividir comigo mais uma realização de muitas que ainda virão. Te amo!

À 12ª turma do curso de Mestrado em Enfermagem, meus caros colegas, por compartilharem as dores e os sabores desses dois anos de muito aprendizado e companheirismo.

A cada uma das nutrizes que participaram deste estudo, por aceitarem dividir comigo suas representações sociais e contribuírem diretamente para a realização deste sonho!

BEZERRA, T. C. **Representações sociais de nutrizes sobre amamentação**. 2024. 81 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

RESUMO

Apesar de todos os benefícios do leite materno para a saúde da criança e da mulher, a amamentação ainda pode se apresentar como uma vivência permeada por dificuldades e intercorrências. O objetivo desta pesquisa foi analisar as representações sociais (RS) de nutrizes sobre amamentação. Trata-se de estudo observacional do tipo transversal e qualitativo, conduzido pela Teoria das RS. A amostra foi composta por 100 nutrizes selecionadas de forma aleatória atendidas pela equipe do Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – Unidade Materno Infantil, no BLH e na Sala de Coleta do Alojamento Conjunto, no segundo semestre de 2023. Para a coleta de dados, empregou-se para as 100 participantes o Miniexame do Estado Mental, um formulário com variáveis sociodemográficas e obstétricas e a aplicação do termo indutor “leite materno” para a Técnica de Associação Livre de Palavras. O roteiro de entrevista semiestruturada foi seguido com 27 nutrizes da amostra total, até observar saturação teórica, com duas questões propostas: “O que é amamentar pra você?” e “Me fale sobre o leite que está saindo dos seus peitos”. A análise das evocações livres foi realizada com suporte do *software openEvoc* 0.95, gerando o quadro de quatro quadrantes. As entrevistas resultaram em dois *corpora* textuais que foram analisados com suporte do *software IRaMuTeQ* 0.7 alpha 2, gerando dendrogramas para Classificação Hierárquica Descendente, grafos de Análise de Similitude e Nuvens de Palavras. As RS sobre amamentação e leite materno compartilhadas pelas nutrizes encontram-se ancoradas em significados de importância para a saúde dos seus filhos pois é a forma como elas os alimentam, além de atribuírem a este ato o sentimento de amor sem, no entanto, mencionar qualquer benefício para sua própria saúde. Também desvelaram RS sobre o leite materno como um “bom alimento, maravilhoso, suficiente e saudável”. Reconhecem a importância do colostro, e consideram a saída do leite um sinal de sucesso na amamentação. É crucial que os profissionais de saúde abordem as vantagens da amamentação à saúde materna em consultas individuais e atividades educativas em grupo, visando aumentar o interesse das mulheres em praticar a amamentação desde o início do ciclo gravídico-puerperal. Também é importante informar as nutrizes sobre as características do leite que produzem em todas as fases da lactação, e ensiná-las o manejo adequado da amamentação com a finalidade de reduzir intercorrências e o risco de desmame precoce. Recomenda-se a investigação das RS das nutrizes sobre os benefícios da amamentação para si próprias, pois, a partir deste estudo, identificou-se como lacuna do conhecimento qual o conjunto de valores, crenças e ideias elaboradas por tal público no que diz respeito a enxergar-se como protagonista do aleitamento materno e da maternidade de modo geral.

Descritores: saúde da mulher; representações sociais; aleitamento materno; saúde da criança; enfermagem.

BEZERRA, T. C. **Social representations of nursing mothers about breastfeeding.** 2024. 81 f. Thesis (Master) – Graduate Program in Nursing, Federal University of Maranhão, São Luis, Brazil, 2024.

ABSTRACT

Despite all the benefits of breast milk for the health of children and women, breastfeeding can still be an experience permeated by difficulties and complications. The objective of this research was to analyze the social representations (SR) of nursing mothers about breastfeeding. This is a cross-sectional and qualitative observational study, extended by the SR Theory. The sample was made up of 100 nursing mothers selected at random attended by the Human Milk Bank (BLH) team at the University Hospital of the Federal University of Maranhão – Maternal and Child Unit, at the BLH and in the Rooming-in Collection Room, in the second half of 2023. For the data collection, for the 100 participants were used the Mini Mental State Examination, a form with sociodemographic and obstetric variables and the inductive term “breast milk” for the Free Word Association Technique. The semi-structured interview script was followed with 27 nursing mothers from the total sample, until theoretical saturation was observed, with two proposed questions: “What does breastfeeding mean to you?” and “Tell me about the milk that is coming out of your breasts”. The analysis of free evocations was carried out using the openEvoc 0.95 software, generating a four-quadrant chart. The interviews resulted in two textual *corpora* that were developed with support from the IRaMuTeQ 0.7 alpha 2 software, generating dendrograms for Descending Hierarchical Classification, Similitude Analysis graphs and Word Clouds. The RS about breastfeeding and breast milk shared by nursing mothers are anchored in meanings of importance for the health of their children as it is the way they feed them, in addition to attributing the feeling of love to this act without, however, mentioning any benefit to their own health. Also, they revealed RS about breast milk as a “good, wonderful, sufficient and healthy food”. They recognize the importance of colostrum, and share milk production as a sign of successful breastfeeding. It is crucial that health professionals, in addition to the advantages of breastfeeding for maternal health in individual consultations and group educational activities, increase women's interest in practicing breastfeeding from the beginning of the pregnancy-puerperal cycle. It is also important to inform nursing mothers about the characteristics of milk that occur at all stages of lactation, and teach appropriate breastfeeding management with the aim of reducing complications and the risk of early weaning. It is recommended to investigate the SR of nursing mothers regarding the benefits of breastfeeding for themselves, as, from this study, it was identified as a knowledge gap which is the set of values, beliefs and ideas developed by this public with regard to to see themselves as protagonists of breastfeeding and motherhood.

Keywords: women's health; social representation; breast feeding; child health; nursing.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	7
2.	JUSTIFICATIVA.....	11
3.	OBJETIVOS.....	12
3.1	Geral.....	12
3.2	Específicos.....	12
4.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
4.1	Objetivação e ancoragem.....	14
4.2	Universo Reificado e Universo Consensual.....	15
4.3	Teoria do Núcleo Central.....	16
5.	MÉTODOS.....	20
5.1	Tipos de estudo.....	20
5.2	Cenário do estudo.....	21
5.3	Participantes do estudo.....	22
5.4	Instrumentos de coleta dos dados.....	22
5.4.1	Miniexame do Estado Mental.....	22
5.4.2	Caracterização sociodemográfica e obstétrica.....	23
5.4.3	Técnica de Associação Livre de Palavras.....	23
5.4.4	Entrevistas semiestruturadas.....	24
5.5	Técnicas de coleta dos dados.....	25
5.6	Procedimentos de análise dos dados.....	27
5.6.1	<i>Software openEvoc 0.95.....</i>	<i>27</i>
5.6.2	<i>Software IRaMuTeQ 0.7 alpha 2.....</i>	<i>28</i>
5.7	Aspectos éticos.....	30
6.	RESULTADOS.....	32
7.	DISCUSSÃO.....	45
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICES.....	61
	ANEXOS.....	66

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento ideal para o recém-nascido e o lactente em decorrência de sua ação protetora e preventiva no organismo destes, não havendo outra estratégia que funcione de maneira isolada e obtenha os mesmos resultados. A prática do aleitamento materno precoce é considerada um fator de proteção contra mortes neonatais (Santos *et al.*, 2018).

A proteção garantida pelo leite materno é maior quanto menor for a criança amamentada. O aleitamento materno (AM) é recomendado de forma exclusiva até os seis meses de vida do lactente e de forma complementar até os dois anos ou mais, conforme a satisfação da mulher e do seu filho. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera-se aleitamento materno exclusivo (AME) quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos (Hernandes *et al.*, 2017; Santos *et al.*, 2018; World Health Organization, 2007).

Uma criança nutrida precocemente com leite materno é beneficiada em relação ao seu desenvolvimento metabólico, imunológico e cognitivo, bem como em relação a aspectos emocionais, uma vez que o AM fortalece o vínculo afetivo entre mãe e bebê. O aleitamento materno precoce também beneficia a mulher por reduzir o risco de hemorragia puerperal, câncer de mama e de ovário, sendo ainda vantajoso para a família por ser um método econômico (BRASIL, 2016; Jacinto *et al.*, 2017).

A promoção e incentivo à amamentação representam benefícios financeiros não só para as famílias envolvidas no processo, mas também à população em geral, pois os custos associados a infecções e agravos pela falta de proteção transmitida pelo leite materno são altíssimos. O potencial de impacto social do aleitamento materno diz respeito à promoção e à aproximação familiar, permitindo mudança de comportamento e fortalecendo os vínculos afetivos. O AME também tem impacto ambiental, pois pode evitar a geração desnecessária de resíduos decorrentes da alimentação artificial (Abreu *et al.*, 2019).

Resultados de análises globais de estudos realizados até 2016 demonstraram que mais de 80% dos recém-nascidos receberam leite materno em quase todos os países, porém somente cerca de metade deles iniciaram a amamentação na primeira hora de vida, indo contra as recomendações da OMS. Na

maioria dos países de baixa e média renda, as taxas de AME foram inferiores a 50% e a correlação com a duração da prática foi moderada (Victora *et al.*, 2016).

A partir da década de 1970, a amamentação passou a ser operada, mundialmente, como uma estratégia ao combate à desnutrição e à mortalidade infantil (Hernandez; Victora, 2018). Apesar desses esforços, dados das Estimativas Conjuntas de Desnutrição Infantil do Grupo UNICEF/OMS/Banco Mundial (2020), entre outros, indicaram que 91% das crianças com desnutrição crônica em todo o mundo vivem em países de rendas baixa e média-baixa, bem como até 92% de todas as crianças com desnutrição aguda e 78% de todas as crianças com sobrepeso vivem nesses países.

Segundo a Assessoria Regional em Nutrição da OPAS (2018), “a América Latina e o Caribe estão entre as regiões com as médias globais de aleitamento materno mais altas, mas ainda falta muito a fazer para o alcance da meta de 50% de amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida até 2025”; ou seja, uma das metas globais de Nutrição. Além disso, é preciso aumentar essas taxas para alcançar a meta de 70% da Agenda 2030. O aleitamento materno é vital para a saúde e o desenvolvimento das crianças ao longo de toda a vida e reduz os custos para sistemas de saúde, famílias e governos (OPAS, 2018).

O cenário nacional apresenta avanços na prática da amamentação. Resultados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), realizado em 2019, ressaltam prevalência de 45,7% do AME entre menores de seis meses e de 60,9% entre os menores de dois anos. No entanto, a introdução precoce de outros alimentos na dieta da criança é uma realidade preocupante por interromper os benefícios da oferta exclusiva do leite materno até o sexto mês de vida (Rocha *et al.*, 2018; UFRJ, 2020).

Em São Luís, no Maranhão, 24,3% das nutrizes atendidas em um Banco de Leite Humano (BLH) apresentavam hipótese diagnóstica de insegurança materna, cuja principal queixa associada foi a percepção de “leite pouco”. Houve maior prevalência de insegurança materna entre as mulheres que referiram nunca ter recebido orientações sobre amamentação (47,2%) e que amamentavam pela primeira vez (80,7%). Também se evidenciou falha no conhecimento materno sobre amamentação, pois, de modo geral, as entrevistadas desconheciam a definição e o tempo recomendado para o AME (Pizzatto *et al.*, 2020; Simas *et al.*, 2021).

Além dos fatores fisiológicos inerentes à amamentação, ainda é evidente que o ser mãe está intrinsecamente associado ao papel social da mulher, sendo a ela considerado inato o amor incondicional (Estrela; Machado; Castro, 2018). É preciso observar as transformações psíquicas decorridas desse processo, afinal, ao engravidar, a mulher também precisa configurar um espaço psíquico para o “tornar-se mãe” (Folino, 2014).

Amamentar é uma prática complexa atrelada a aspectos biológicos, comportamentais, socioculturais e históricos. Ressaltam-se diferentes significados, permeados de crenças e conhecimentos individuais, devido à cultura vivenciada pela nutriz no meio em que vive (Santos *et al.*, 2018). Apesar de todos os benefícios psicológicos e biológicos do leite materno para a saúde da criança e da mulher, a amamentação ainda pode se apresentar como uma vivência permeada por dificuldades e intercorrências, a exemplo das fissuras, da dor mamária e da percepção de leite fraco, que podem ser evitadas (Teixeira; Ribeiro, 2014).

O sucesso do aleitamento materno depende, entre vários fatores, da interação entre a mãe e seu filho. Porém, para uma prática bem-sucedida, o suporte familiar, comunitário e profissional associado a uma história de vida positiva da mãe em relação à amamentação, sua vontade e disponibilidade para amamentar são essenciais (Araújo *et al.*, 2021).

Intervenções voltadas para educação em saúde que busquem aliar-se aos pensamentos e entendimentos pré-existentes das nutrizes são imprescindíveis. Essa intervenção depende dos profissionais, especialmente do enfermeiro, que cuida da mulher em todas as fases da vida, e de um pré-natal bem executado, assim como a consideração dos conhecimentos pessoais e dos aspectos socioculturais envolvidos, a gestação e a decisão por amamentar ou não (Monteiro *et al.*, 2020).

Em grupo de nutrizes atendidas em um BLH do nordeste brasileiro, em que amamentavam, exclusivamente, seus bebês com idade entre 0 e 6 meses, a maioria (97,8%) afirmou ter obtido informações prévias sobre amamentação, entre as quais 62,64% foram fornecidas ainda na maternidade, seguidas de orientações durante o pré-natal (16,48%) e no BLH (13,19%). Local em que a assistência acontece em decorrência de alguma intercorrência mamária, quando o ideal seria prevenir a ocorrência destes problemas (Freire *et al.*, 2019).

Ações educativas sobre a amamentação durante o ciclo gravídico-puerperal implicam na redução do risco de descontinuidade da amamentação e do

comprometimento do crescimento e dos marcos de desenvolvimento das crianças (Da Paz *et al.*, 2020). O enfermeiro tem um papel fundamental no cuidado oferecido a gestantes e nutrizes, visto que é o principal profissional mencionado por essas mães como responsável pela informação sobre o AM. Portanto, deve haver incremento na assistência pré-natal no que diz respeito à amamentação visando a prevenção de complicações (Freire *et al.*, 2019).

São necessários conhecimentos consistentes para esclarecer dúvidas sobre os mitos e as crenças, principalmente quanto à percepção de leite fraco e insuficiente, que são simbólicos, transmitidos entre as gerações; sugerem a não efetividade do leite materno e permeiam a amamentação nos seis primeiros meses de vida do bebê (Hernandes *et al.*, 2017).

Como objeto deste estudo, definem-se as representações sociais das nutrizes sobre amamentação. Através desta investigação, pretende-se responder a seguinte questão norteadora: “Quais as representações sociais de nutrizes sobre amamentação?”

2 JUSTIFICATIVA

Apreender o conhecimento da nutriz sobre o que considera mais relevante entre os aspectos socialmente construídos da amamentação e a forma como impactam na prática do aleitamento materno é imprescindível, uma vez que facilita o direcionamento das estratégias de apoio a este grupo. Por meio da investigação e da apreensão do conhecimento das nutrizes acerca da amamentação será possível a proposição de medidas que solucionem agravos, dificuldades, crenças e mitos pré-concebidos sobre tal prática que, porventura, estejam associados à manutenção não efetiva do aleitamento materno (Rocha *et al.*, 2018).

Assim, a equipe multiprofissional e os serviços de saúde responsáveis pelo cuidado das nutrizes poderão voltar suas ações para um atendimento qualificado e humanizado com base em evidências científicas, como também no bem-estar e na segurança maternos na decisão de amamentar, impactando, positivamente, a saúde da mãe, do bebê, da família e da sociedade.

Destarte, justifica-se a abordagem deste objeto à luz da Teoria das Representações Sociais (TRS), a qual tem sido empregada para investigar objetos psicossociais relacionados ao cotidiano do cuidar da enfermagem. O aporte teórico da TRS permitirá analisar as dinâmicas frente ao aleitamento materno, como o aleitamento afeta a vida das pessoas – nutrizes e família – e influencia na maneira como agem e transitam no seu mundo social (Moscovici, 2015; Silva; Camargo; Padilha, 2011). Nesse sentido, esta pesquisa pretende realizar uma análise de representação social (RS) de nutrizes para compreender as diversas formas de representar socialmente a amamentação, seus modos de pensar e suas atitudes diante da prática de amamentar.

Justifica-se ainda a motivação para esta pesquisa a partir da aproximação pessoal da pesquisadora com o tema desde a especialização durante programa de residência multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher, com foco na investigação de intercorrências mamárias que acometem nutrizes atendidas em um Banco de Leite Humano, e atuação profissional em maternidade de alta complexidade voltada principalmente para a assistência a mulheres e recém-nascidos em Alojamento Conjunto.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Analisar as representações sociais de nutrizes sobre a amamentação.

3.2 Específicos

- Identificar os elementos centrais e periféricos das representações sociais de nutrizes sobre o leite materno;
- Descrever o conteúdo das representações sociais de nutrizes sobre amamentação e leite materno.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O aleitamento materno requer abordagem multidisciplinar, sistemática e com ênfase na importância do papel das nutrizes na gestão do autocuidado e a relevância das intervenções educacionais que aprimorem o conhecimento e o envolvimento para fortalecer seu autocuidado e o vínculo com o bebê da gestação ao puerpério. Desse modo, o uso da Teoria das Representações Sociais (TRS) para a análise dos conteúdos cognitivos e das comunicações sociais da pessoa que amamenta se faz necessário.

Define-se Representação Social (RS) como um sistema de valores, ideias e práticas com função de estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientarem-se em seu mundo material e social e controlá-lo, além de permitir que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade. Esse sistema fornece às pessoas um código para nomear e classificar em vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (Moscovici, 1976).

A ideia de representações coletivas de Emile Durkheim influenciou Serge Moscovici a elaborar o conceito de representações sociais, definidas como construções psicossociológicas do cotidiano que produzem os saberes práticos das formas variadas de conhecimento entre os sujeitos em diferentes contextos (Peluccio *et al.*, 2017; Rodrigues; Rangel, 2013). O início do desenvolvimento do estudo das representações sociais ocorreu devido à insatisfação com os conceitos da Psicologia Cognitivista e, por esse motivo, Moscovici buscou um conceito capaz de contemplar o coletivo, encontrando-o, inicialmente, em Durkheim.

As representações coletivas são um instrumento explanatório que se referem a uma classe geral de ideias e crenças (ciência, mito, religião etc.), ao passo que as sociais são fenômenos que precisam de descrição e explicação. Isto é, são fenômenos específicos que se relacionam com o modo particular de compreender e de se comunicar, criando tanto a realidade quanto o senso comum. Moscovici (2015) adota o termo “social” em vez de “coletivo” a fim de salientar essa distinção.

As representações que habitam a esfera do senso comum podem ser analisadas como ciência, pois tudo o que é percebido no mundo resulta dos estímulos do ambiente em que se vive. Sendo assim, as representações sociais são modalidades de conhecimento que circulam no cotidiano (Moscovici, 2005). Por meio da interação com os outros, há a necessidade de nomear e tornar concreto o que

ainda não se tornou familiar (Bertoni; Galinkin, 2017). Este é um dos objetivos primordiais das representações sociais, possibilitando a classificação, a categorização e a nomeação de ideias e acontecimentos inéditos com os quais não se havia deparado antes.

Partindo desse cenário, tal processo permite compreender, manipular e interiorizar o novo, agregando valores, ideias e teorias já assimiladas, preexistentes e aceitas pela sociedade. É possível encontrar o hiato entre o que se sabe e o que existe (Moscovici, 1978). Dessa forma, a TRS é uma opção para descrever e explicar os fenômenos sociais, pois reproduzem pensamentos e comportamentos comuns a um grupo de pessoas (Moraes *et al.*, 2018).

4.1 Objetivação e ancoragem

As representações sociais são geradas por meio de dois processos de natureza psicológica e social, o da objetivação e o da ancoragem, com o objetivo de assimilar o não-familiar, dando destaque e sentido a uma figura e inscrevendo o objeto no universo social (Oliveira; Werba, 2003; Mazzoti, 1994). Esses mecanismos ocorrem concomitantemente e se interrelacionam, dando sentido às representações sociais (Moraes *et al.*, 2018).

A objetivação envolve descobrir a qualidade icônica de uma ideia e reproduzir um conceito em uma imagem. É nesse momento em que o abstrato se transforma em concreto, cristalizando as ideias e tornando-as objetivas, cujo processo permite trazer aquilo que até então inexistia para o universo do conhecido. Para Moscovici (2003), a objetivação extrai das memórias conceitos e imagens para juntá-las no mundo real, fazendo as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido. Essa tangibilidade permitida pela objetivação é a familiarização com conteúdos estranhos, estando a criação de novas informações condicionada às categorias culturais pré-existentes (Batista; Andrade, 2023).

A ancoragem é o processo no qual a ideia é trazida para o contexto daquilo que é familiar, momento em que se nomeia aquilo que não tinha nome, sendo possível imaginá-lo e representá-lo. Desse modo, a ancoragem pode ser traduzida como a familiarização do novo, transformando-o em um conhecimento capaz de influenciar outras pessoas, tornando-se uma verdade para determinado grupo (Moraes *et al.*, 2018). Tal mecanismo permite, pela classificação do que é inclassificável, imaginar e

representar um objeto; promovendo o sentido da objetivação em si realizada (Batista; Andrade, 2023). Ao nomear o que não tinha nome, é possível tirá-lo do anonimato perturbador e levá-lo à matriz de identidade da cultura humana (Moscovici, 2004).

Ambos os processos de objetivação e de ancoragem são divididos em três aspectos: no primeiro, há descontextualização e seleção, em que as pessoas podem subtrair parte de representações anteriores adequando-se a novas; no segundo, delineamento do núcleo figurativo, em que se forma um núcleo imaginário da objetivação concretizada; e, no terceiro, naturalização, quando os elementos utilizados se tornam reais à objetivação (Bertoni; Galinkin, 2017).

4.2 Universo Reificado e Universo Consensual

Os sistemas de pensamento formaram duas classes diferentes de universos, denominados por Moscovici de “Universos Consensuais” e “Universos Reificados”. O universo consensual é aquele que se constitui, principalmente, na conversação informal, na vida cotidiana; expressa as atividades relacionadas ao senso comum e suas teorias para responder aos problemas que se impõem, nos quais as pessoas elaboram sua construção do real a partir do meio em que vivem. As representações sociais eclodem nesse universo (Arruda, 2002, p. 130; Moraes *et al.*, 2018).

Em contrapartida, o universo reificado possui estrutura fria e abstrata. É nele que os saberes e conhecimentos científicos se manifestam com objetividade e rigor lógico e metodológico. O espaço científico se materializa nesse universo, com seus cânones de linguagem e sua hierarquia interna. No universo reificado, a Ciência retrata a realidade independente de nossa consciência; porém, apesar das diferenças, ambos os universos se inter-relacionam, dando forma à nossa realidade (Arruda, 2002, p. 130; Moraes *et al.*, 2018).

Moscovici (2005) atribui as representações sociais exclusivamente ao universo consensual. Assim sendo, elas não possuem uma estrutura específica e podem ser percebidas tanto como representações quanto como ciências. Logo, o objetivo da ancoragem e da objetivação é transformar o “não-familiar” em “familiar” e tornar as representações sociais – extraídas do senso comum – compreensíveis pela ciência sem alterar o seu universo de origem. Logo, compreende-se o universo

reificado por meio das ciências e as representações sociais se referem ao universo consensual (Moraes *et al.*, 2018).

Para tanto, a pesquisa em RS exige compreender o processo de construção do conhecimento do senso comum a partir da análise dos processos de objetivação e ancoragem atrelados a essas representações (Bertoni; Galinkin, 2017). Essa separação em dois universos é compreendida como uma construção didática, pois há relação de reciprocidade entre ambos: os reificados inferem sentidos apropriados pelos consensuais, bem como os consensuais são ressignificados e ressignificantes dos universos reificados (Rodrigues; Rangel, 2013).

Moscovici (1978) destaca que cada universo possui três dimensões distintas: a informação (dimensão ou conceito), o campo de representação (imagem) e a atitude. A informação está relacionada à organização dos conhecimentos que um grupo possui acerca de um objeto. Por sua vez, o campo de representação traduz a ideia de imagem, modelo, um aspecto preciso do objeto social. A atitude diz respeito à orientação global em relação ao objeto da representação social, que ocorre quando a pessoa representa algo unicamente após ter adotado uma posição e em função da posição tomada (Moraes *et al.*, 2018).

4.3 Teoria do Núcleo Central

Considerando a RS um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes, o psicólogo francês Jean-Claude Abric (1998) desenvolveu, em 1976, a Teoria do Núcleo Central (TNC) ou Abordagem Estrutural das Representações Sociais. Abric defende que toda RS está organizada em torno de um núcleo central e um sistema periférico. Por sua vez, esses subsistemas funcionam como uma entidade na qual cada parte possui papéis específicos e complementares (Machado; Aniceto, 2010).

O núcleo central se apresenta estável e resistente às mudanças, tradutor de significação, consistência e permanência na representação, relacionado à memória coletiva traduzida na significação, na consistência e na permanência da representação (Machado; Aniceto, 2010). Esse núcleo é constituído por aspectos de natureza normativa, relacionados aos valores e às normas sociais pertencentes ao meio social do grupo e de natureza funcional, ligados à natureza do objeto representado (Pavarino, 2003).

Os elementos periféricos permitem a adaptação à realidade e à proteção ao núcleo central, cuja finalidade é explicar as características contraditórias e complementares das representações sociais, de estabilidade/flexibilidade e de consenso/diferença, a partir de seu funcionamento, de modo que esse subsistema é responsável pela atualização e pela contextualização da representação (Pavarino, 2003).

O ponto de partida dessa abordagem é a ruptura com a clássica distinção entre sujeito e objeto, visto que, para Moscovici (1976), sujeito e objeto formam um conjunto indissociável. O que quer dizer que sujeito e objeto não são, funcionalmente, distintos: um objeto não existe estar atrelado a um sujeito (pessoa ou grupo). A relação sujeito-objeto é que determina o próprio objeto (Parreira *et al.*, 2018).

Destarte, definiu-se RS como:

(...) o conjunto organizado de informações, atitudes, crenças que um indivíduo ou um grupo elabora a propósito de um objeto, de uma situação, de um conceito, de outros indivíduos ou grupos, apresentando-se, portanto, como uma visão subjetiva e social da realidade (Abric, 1987, p. 64).

Abric foi pioneiro ao trazer luz para o caráter estrutural das representações sociais ao propor a TCN, indicando a existência de uma região de difícil explicitação das representações, denominada “zona muda”, a qual corresponde a um subconjunto específico de cognições e crenças que não são expressas pelos sujeitos nas condições normais, mesmo estando disponíveis, devido aos valores morais e/ou às normas valorizadas pelo grupo e pela sociedade em questão (Parreira *et al.*, 2018).

O Núcleo Central de uma representação é uma organização imagética de elementos cognitivos privilegiados, cuja determinação é essencialmente social, ligada às condições históricas, sociológicas e ideológicas; associado diretamente aos valores e às normas. Essa unidade estrutural define os princípios fundamentais em torno dos quais se constituem as representações (Abric, 1994). As suas funções são gerar o significado básico da representação, por meio do qual os elementos assumem um sentido, um valor, e determinar a organização global de todos os elementos, pois é ele que determina o significado e a organização da representação ao mesmo tempo (Abric, 1994; Parreira *et al.*, 2018).

Por sua vez, o Sistema Periférico de uma RS protege o sistema central em determinado nível haja vista que integra as informações decorrentes de práticas diferenciadas que poderiam estar em desacordo com os elementos centrais. Não é um elemento menor da representação, mas um importante fator que possibilita a

ancoragem do novo ou do estranho à realidade representacional quando associado ao núcleo central (Parreira *et al.*, 2018).

Logo, o Sistema Periférico constitui o conteúdo essencial da representação, sua parte mais acessível, mais viva e mais concreta. Esses elementos são hierarquizados: próximos do núcleo central, desempenhando um papel importante na concretização do significado da representação, e, quando localizados mais distantes, ilustram, explicitam ou justificam tal significado (Abric, 1994, p. 25).

A TRS contempla opiniões, afirmações, condutas e embasamentos produzidos na vida diária e as diferentes maneiras de comunicação entre os grupos humanos no meio social em que está inserido. Atitudes coletivas similares resultam em pensamentos convergentes sobre determinado objeto, logo, as representações não surgem isoladamente sendo necessário compartilhar um grupo para produzir e transmiti-las. A escolha da TRS se deu por possibilitar a compreensão dos significados sociais da amamentação para a nutriz (Azevedo; Miranda, 2012; Peluccio *et al.*, 2017; Vasconcellos; Caetano, 2014; Moreira; Nascimento; Paiva, 2013).

A representação social que a mulher tem sobre sua condição de nutriz interfere na sua forma de cuidar e autocuidado, podendo afetar o sucesso do aleitamento. A partir da compreensão de que a essência da enfermagem é o cuidado ao ser humano e a busca de condições para que este desenvolva habilidades para o autocuidado e cuidar, busca-se, neste referencial, o foco ao ser humano enquanto pessoa e grupo social, valorizando suas experiências e seus conhecimentos construídos a partir das relações sociais (Lacroix; Assal, 2000).

Na área da Enfermagem, a constituição do conhecimento foi fortemente influenciada pelas Ciências Humanas e Sociais a partir de diversas teorias, entre elas as representações sociais, amplamente aplicada para decifrar os aspectos que envolvem e estão relacionados ao processo saúde-doença (Caravaca-Morera *et al.*, 2015). A Enfermagem passou a interessar-se pela TRS devido à capacidade de identificação do olhar que a pessoa e os grupos têm acerca do mundo, usando suas verdades para agir e tomar decisões (Silva; Camargo; Padilha, 2011). Assim, é possível ressignificar e rerepresentar os fenômenos cotidianos, possibilitando elaborar e transmitir um novo conhecimento que orienta e propicia a resolução de problemas inerentes ao processo de saúde-doença, guiando relações e condutas da prática assistencial e profissional (Martinez; Souza; Tocantins, 2012).

A TRS se evidencia como possibilidade real de um olhar profundo que permite o entendimento da realidade na perspectiva daquele que vivencia a situação concreta em suas múltiplas construções, compreensões e interpretações, fornecendo subsídios para a avaliação, o planejamento e a análise dos resultados de saúde pelo enfermeiro (Lopes *et al.*, 2019).

Por ser capaz de situar as pessoas dentro de um campo social, a TRS permite identificar aspectos importantes para as vivências psicossociais e enquanto fenômeno de conhecimento de sujeitos sociais particulares, pois se constitui a partir de um conjunto de informações, crenças, opiniões, atitudes e estereótipos a respeito de um dado objeto social; neste caso, a amamentação.

5 MÉTODOS

5.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa observacional, qualitativa, do tipo transversal, conduzida pela Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2015). A pesquisa observacional analítica é aquela que investiga a existência de associação entre uma exposição e uma doença ou condição relacionada à saúde (Lima-Costa; Barreto, 2003). O objetivo dos estudos transversais é obter dados fidedignos que, ao final da pesquisa, permitam elaborar conclusões confiáveis, robustas, bem como gerar novas hipóteses que poderão ser investigadas com novas investigações. Esse é o tipo de estudo que tem sido empregado frequentemente em pesquisas iniciais e apresenta vantagens como permitir a observação direta pelo pesquisador dos fenômenos, realizar a coleta de informações em curto espaço de tempo sem a necessidade de acompanhamento dos participantes, e produzir mais rapidamente resultados. Portanto, com um custo inferior ao dos demais desenhos (Zangirolami-Raimundo; Echeimberg; Leone, 2018).

Os estudos descritivos são aqueles que caracterizam os aspectos semiológicos, etiológicos, fisiopatológicos e epidemiológicos de uma doença (Hochman *et al.*, 2005). Além disso, permitem conhecer a distribuição de um determinado agravo à saúde em relação ao tempo (horários, periodicidade, variação sazonal, entre outras variáveis), ao espaço (distribuição geográfica, urbana, rural ou outra) e conforme peculiaridades individuais (sexo, idade, etnia, condições socioeconômicas etc.).

A pesquisa qualitativa visa compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores quanto a valores culturais e representações sobre a sua história e temas específicos; relações entre pessoas, instituições e movimentos sociais; e processos históricos, sociais e de implementação de políticas públicas e sociais. O cotidiano e as experiências do senso comum representam o universo das investigações qualitativas, interpretadas e reinterpretadas pelas pessoas que as vivenciam (Minayo, 2014).

Para garantir o rigor desta pesquisa, foi utilizada a lista de verificação do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ), recomendada para relatos de pesquisa que coletam dados por meio de entrevistas ou grupos focais

(Tong; Sainsbury; Craig, 2007). A lista possui 32 itens distribuídos em três domínios: caracterização e qualificação da equipe de pesquisa, desenho do estudo e análise dos resultados (Souza *et al.*, 2021).

5.2 Cenário do estudo

A pesquisa foi realizada no Banco de Leite Humano e na sala de coleta do BLH do Hospital Universitário Unidade Materno-Infantil (HUUMI), em São Luís do Maranhão. O HUUMI é vinculado à Universidade Federal do Maranhão, o qual visa os princípios de assistência, ensino, pesquisa e extensão na área de saúde; sendo um hospital-escola certificado pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde. O Banco de Leite do HUUMI é cadastrado na Rede Nacional de Bancos de Leite Humano e obedece aos critérios estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Ministério da Saúde, contidos no Manual do Banco de Leite Humano.

A Unidade Materno Infantil do HUUFMA possui certificado de Hospital Amigo da Criança concedido pela UNICEF, desde 1999, revalidado no ano de 2022 sendo, então, uma entre as oito instituições com esse título no estado do Maranhão, possuindo também o incentivo no Cuidado Amigo da Mulher, o qual inclui boas práticas no parto e no nascimento.

O Banco de Leite Humano do HUUFMA-UMI é composto por uma equipe multiprofissional (enfermeiras, técnicas de enfermagem, médicos pediatras, fonoaudiólogo, bioquímico e nutricionista) que oferece assistência para nutrízes e bebês, coleta domiciliar de leite materno para doação e atendimento especializado às nutrízes que apresentam intercorrências mamárias. Tal setor funciona semanalmente, das 7h às 19h, e é composto por uma sala de avaliação antropométrica dos bebês; consultórios pediátricos; sala de palestras; sala de processamento e pasteurização de leite; sala de estudo e pesquisa; e uma sala de coleta no Alojamento Conjunto (ALCON) do hospital para assistência às puérperas. Também possui um fluxo de atendimento específico para lactantes com vínculo prévio ao hospital (parto e puerpério), cujos registros são feitos via prontuário. Além disso, o BLH do HUUFMA-UMI atende sob demanda espontânea, em média, 38 lactantes por mês, mediante a Ficha de Atendimento Especializado e cerca de 420 atendimentos/mês na sala de coleta e beira-leito no ALCON.

5.3 Participantes do estudo

A amostra foi composta por 100 nutrizes, de modo que a seleção aconteceu de forma aleatória. Considerou-se a disponibilidade das participantes e a presença no local durante a coleta de dados, bem como os seguintes critérios de inclusão: nutrizes com idade igual ou superior a 18 anos de idade, internadas no Alojamento Conjunto e atendidas pela equipe do BLH do HUUFMA-UMI na Sala de Coleta ou atendidas diretamente no BLH. Como critérios de exclusão, todas as nutrizes que apresentaram alteração cognitiva que prejudicasse a coleta de dados.

As nutrizes que aceitaram participar do estudo passaram por uma avaliação do estado mental e cognitivo (anexo I) com aplicação do instrumento Miniexame do Estado Mental (MEEM) (Bertolucci *et al.*, 1994).

5.4 Instrumentos de coleta de dados

5.4.1 Miniexame do Estado Mental

É o teste mais utilizado para avaliar a função cognitiva por ser rápido – em torno de 10 minutos – e de fácil aplicação, não requerendo material específico. Pode ser utilizado como instrumento clínico na detecção de perdas cognitivas no seguimento evolutivo de doenças e no monitoramento de resposta ao tratamento adotado. Como instrumento de pesquisa, tem sido largamente empregado em estudos epidemiológicos populacionais, integrando várias baterias neuropsicológicas (Bertolucci *et al.*, 1994; Brucki *et al.*, 2003).

O MEEM é composto por questões que avaliam Orientação temporal, Orientação espacial, Memória imediata, Cálculo, Evocação de palavras, Nomeação, Repetição, Comando, Leitura, Frase e Cópia de desenho. Aqueles que atingirem *scores*¹ ≥ 25 pontos têm função cognitiva considerada normal; de 21 a 24 pontos, perda cognitiva leve; de 10 a 20 pontos, perda cognitiva moderada; e $< \text{ou} = 9$ pontos, perda cognitiva grave (O'Bryant *et al.*, 2008).

¹ Pontuações.

5.4.2 Caracterização sociodemográfica e obstétrica

O perfil das nutrizes foi descrito a partir de variáveis sociodemográficas e obstétricas, a saber: idade; município de residência; estado civil; escolaridade; renda mensal; número de gestações, de nativivos, de natimortos e de abortos; realização de pré-natal; local de realização do pré-natal; número de consultas de pré-natal; local de nascimento; tipo de parto; orientações sobre AM; experiência sobre AM; e por quanto tempo amamentaram. Apesar de não representarem o foco desta investigação, a descrição dessas características poderá servir como suporte para a discussão dos demais dados.

5.4.3 Técnica de Associação Livre de Palavras

A técnica projetiva nomeada por Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) pode ser descrita por ter o início a partir da utilização de um termo indutivo por parte do pesquisador que desperte evocações de palavras nos entrevistados e, posteriormente, seguiu-se com a análise prototípica, que é uma das mais difundidas para caracterização estrutural de uma representação social (Wachelke; Wolter, 2011).

A associação livre de palavras já era objeto de interesse desde os primórdios das análises de estudo da mente humana e, por esse motivo, Carl Jung passou a propô-la como meio de diagnóstico para um dos seus interesses de estudo ao desenvolver a psicologia analítica: os complexos (Merten, 1992). Consiste em apontar um termo indutor para qual o sujeito deverá responder escrevendo a primeira palavra que lhe vier à mente.

Essa técnica vem sendo amplamente utilizada nas pesquisas ancoradas principalmente pela TRS. No entanto, diferente dos objetivos clínicos de Jung, os investigadores que trabalham sob a luz deste referencial teórico buscam identificar as dimensões latentes das representações por meio da configuração dos elementos que constituem a rede associativa dos termos evocados a cada estímulo indutor. Por ser uma técnica projetiva, os conteúdos latentes e não censurados se tornam salientes e palpáveis para análise (Coutinho; Do Bú, 2017).

A TALP é um instrumento de pesquisa de aplicação rápida, de fácil compreensão com relação às instruções e à operacionalidade no manuseio, que se apoia sobre um repertório conceitual no que diz respeito ao tipo de investigação

aberta. Permite evidenciar universos semânticos por meio da saliência dos universos comuns de palavras mediante diferentes estímulos. O instrumento se estrutura sobre a evocação das respostas dadas a partir de termos indutores, que devem ser previamente definidos em função do objeto representacional. Deve-se considerar também as características da amostra ou sujeitos da pesquisa que serão entrevistados (Coutinho, 2005; Coutinho; Nóbrega; Catão, 2003).

A técnica da associação livre de palavras pode ser utilizada dentro dos mais variados temas em que se deseja trabalhar, tanto na área de humanas como na de saúde, podendo trazer características singulares ou complexas de uma comunidade. Nas pesquisas qualitativas, quanto mais respostas evocadas prontamente, melhores serão os dados obtidos para análise e correlação entre grupos (Vieira, 2019). Antes da aplicação da técnica, é aconselhável que o pesquisador ilustre ao entrevistado o procedimento de sua aplicação com um estímulo não utilizado na pesquisa, a fim de familiarizar o participante com o teste (Coutinho; Do Bú, 2017).

Também é recomendado orientar aos participantes a importância da evocação de expressões ou palavras isoladas, substantivos e/ou adjetivos, esclarecendo que é preferível a não utilização de frases, bem como desaconselhar construções verbais intelectualmente mais elaboradas, pois aumentam a chance de invalidar os resultados da pesquisa (Coutinho; Do Bú, 2017).

5.4.4 Entrevista semiestruturada

As estratégias metodológicas para a abordagem do conceito de RS são variadas e a entrevista semiestruturada é uma delas. Essa técnica de entrevista permite ao entrevistado contribuir no processo de investigação com liberdade e espontaneidade, sem perder a objetividade, participando do conteúdo de pesquisa. É importante que os sujeitos se expressem de forma espontânea durante as entrevistas, considerando que a conversação molda e anima as representações sociais (Dotta, 2006). O roteiro de entrevista semiestruturada seguido nesta investigação foi composto por duas questões propostas: 1) “O que é amamentar para você?” e 2) “Me fale sobre o leite que está saindo dos seus peitos”.

Há consenso entre alguns autores de 20 a 30 entrevistas, pelo menos, para considerar satisfatória a amostra para qualquer tipo de investigação qualitativa, não havendo um ponto de saturação previamente definido. A quantidade de abordagens

em campo jamais pode ser uma representação burocrática e formal estabelecida em números durante a investigação (Creswell, 1998; Minayo, 2017; Morse, 1994).

5.5 Técnicas de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e novembro de 2023 e foi realizada por um grupo de oito pesquisadoras, das quais quatro são membros do Projeto Guarda-Chuva e as demais são membros voluntários. Todas as pesquisadoras receberam treinamento prévio para abordar as nutrízes, familiarização com os instrumentos e realização da coleta de dados com a professora orientadora e a autora deste estudo. O início da coleta ocorreu somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, não havendo contato prévio da equipe de coleta com as nutrízes que aceitaram participar.

Ao chegarem ao BLH ou à Sala de Coleta no Alojamento Conjunto do HUUFMA-UMI, as pesquisadoras se apresentavam à equipe do BLH presente no plantão, identificando-se como membros do projeto. Em seguida, solicitavam o livro de registro das nutrízes atendidas para fazerem a abordagem, que acontecia na sala de espera do BLH ou beira-leito após os atendimentos na Sala de Coleta do BLH. Havendo interesse de participar, foi explicado pelas pesquisadoras o objetivo da pesquisa e a garantia da confidencialidade das informações, a importância, os riscos e os benefícios. Como providências e cautelas, a equipe minimizou os possíveis desconfortos garantindo local reservado e liberdade para não responder questões que julgassem constrangedoras. A todo tempo foi garantida a não violação e a integridade dos dados, a confidencialidade e a privacidade. Considerando o anonimato das nutrízes, optou-se por identificá-las ao longo deste estudo como “Nutriz 01”, “Nutriz 02”, “Nutriz 03” e assim por diante.

Ao aceitarem participar do estudo, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, numeradas, com a finalidade de documentar o aceite. Uma das cópias de posse da participante e a outra de posse da pesquisadora. Após leitura e assinatura do TCLE, utilizou-se uma planilha do tipo *Google Forms* que reúne instrumentos contendo o Miniexame do Estado Mental (anexo I) e questões de aspectos sociodemográficos e obstétricos (apêndice A), utilizada para caracterização das participantes conforme essas variáveis.

Aquelas nutrizes que atingiram *scores*² de 21 a 24 pontos (perda cognitiva leve) e ≥ 25 pontos (normal) no MEEM foram incluídas na amostra (O'Bryant *et al.*, 2008). Durante o recrutamento das participantes, foram abordadas 116 nutrizes, porém 16 foram excluídas por apresentarem resultados abaixo dos *scores* preconizados para o estudo.

A planilha também inclui uma questão para aplicação do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Para este estudo, optou-se por verificar as representações sociais construídas pelas nutrizes sobre o leite materno devido à maior familiaridade desse público com o termo em questão. As pesquisadoras solicitaram cinco palavras que as nutrizes associavam ao termo indutor “futebol”, como teste prévio.

Desse modo, após familiarização com o teste, foi solicitado, individualmente, às nutrizes cinco palavras que associavam rapidamente ao termo indutor “leite materno”. Em seguida, as pesquisadoras solicitaram para que elas as colocassem em ordem de importância (1º, 2º, 3º, 4º e 5º lugar). Aplicou-se a TALP até a centésima participante, atendendo a exigência da análise prototípica, uma vez que um grupo numeroso de participantes permite estimativas mais confiáveis das ocorrências do fenômeno na população (Vergès, 1999; Wachelke; Wolter, 2011). Posteriormente, seguiu-se com a análise prototípica, que é uma das mais difundidas para caracterização estrutural de uma representação social (Wachelke; Wolter, 2011).

As entrevistas foram realizadas exclusivamente pela autora deste estudo, beira-leito ou na sala de espera do BLH, e consistia em duas questões semiestruturadas (apêndice C): “O que é amamentar para você?” e “Me fale sobre o leite que está saindo dos seus peitos”. As entrevistas foram audiogravadas para posterior transcrição – ainda no mesmo dia – para a criação de um *corpus* textual para cada questão proposta. Os áudios e as respectivas transcrições foram encaminhados para enfermeira especialista em Obstetrícia não participante do estudo para validação das transcrições.

Participaram desta etapa 27 nutrizes da amostra total. Posterior à análise dos dados coletados, a autora deste estudo teve contato com a técnica de análise de saturação teórica proposta por Fontanella *et al.* (2011) constituída de oito passos procedimentais: os registros das falas foram disponibilizados e transcritos, atentando-

² Pontuações.

se para elementos de entonação e particularidade fônicas; exploração do conteúdo das entrevistas conforme foram realizadas; compilação dos temas e os enunciados identificados por meio do manejo dos trechos após a identificação dos parágrafos das transcrições; reunião dos temas para cada categoria, fazendo constar os trechos das entrevistas pertinentes que os exemplificam; codificação ou nomeação dos dados; alocação dos temas em uma tabela que permitiu a visualização dos elementos analíticos trabalhados; constatação da saturação teórica para cada pré-categoria ou formação de nova categoria; visualização do ponto no qual nenhuma nova informação foi identificada e considerada relevante para a teorização. Após seguir o passo-a-passo, a autora confirmou que o quantitativo de entrevistas utilizado está dentro do contingente possível, havendo ainda excedido o número mínimo de falas necessárias para análise.

5.6 Procedimentos de análise dos dados

Os dados foram analisados com base na Teoria das Representações Sociais, referencial teórico capaz de auxiliar na análise do significado elaborado sobre a amamentação e o leite materno pelas nutrízes, conforme descrito a seguir.

5.6.1 *Software openEvoc 0.95*

Recomenda-se, nas pesquisas em Representações Sociais, utilizar instrumentos variados que possibilitem salientar aspectos diferenciados (quantitativos e qualitativos) a respeito do objeto de estudo, a exemplo de *softwares* que permitam aprofundadas e abrangentes formas de análise dos dados coletados (Coutinho; Do Bú, 2017). As evocações obtidas a partir do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) foram processadas com o auxílio do *software openEvoc 0.95*. Essa ferramenta foi construída para oferecer recursos de apoio a coleta, processamento, análise e visualização de dados de pesquisa em RS, a partir de funções básicas da estatística descritiva (cálculo de frequências e porcentagens, médias, medianas, moda) aliadas a um conjunto de características incorporadas ao programa com o intuito de facilitar ou agilizar as etapas do processo (Sant'anna, 2012).

Entre as funcionalidades oferecidas pelo *openEvoc*, destacam-se a ordem média de evocação (OME) e a frequência média de evocação, as quais subsidiam a

Teoria do Núcleo Central das representações sociais. O *software* realiza o somatório das frequências em que a palavra foi evocada em cada posição e executa a ponderação para determinar a ordem de evocação, atribuindo peso 1 (um) à evocação feita em primeiro lugar, peso 2 (dois) à evocação em segundo lugar e assim sucessivamente.

Por conseguinte, a ordem de evocação é calculada mediante o produto ponderado dividido pela soma da frequência da palavra nas diferentes posições. Obtém-se a OME a partir da média aritmética da ordem de evocação de cada termo. Em seguida, os resultados são plotados em um diagrama de quatro quadrantes (quadro 1) em que o eixo horizontal expõe a OME e o eixo vertical demonstra a frequência de evocação. O quadrante superior esquerdo aponta o provável núcleo central da RS, pois concentra os termos com maior frequência e menor OME. Por sua vez, o quadrante inferior direito indica o provável sistema periférico composto por termos menos frequentes e de maior OME (Sant'anna, 2012).

Quadro 1 - Quadro de quatro quadrantes

Núcleo Central	Primeira Periferia
Termos com maior frequência (muitas evocações) e menor OME (nas primeiras posições)	Termos com altas frequências (muitas evocações) e alta OME (nas últimas posições)
Zona de Contraste	Segunda Periferia
Termos com baixas frequências (poucas evocações) e baixa OME (nas primeiras posições)	Termos com menor frequência (poucas evocações) e maior OME (nas últimas posições)

Fonte: Sant'anna (2012)

5.6.2 *Software* IRaMuTeQ 0.7 alpha 2

A análise das entrevistas com questões semiestruturadas foi feita a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), da análise de similitude e da nuvem de palavras. Para tal, foram utilizados os *corpora* textuais compostos pelas respostas das participantes às seguintes questões propostas: “O que é amamentar pra você?” e “Me fale sobre o leite que está saindo dos seus peitos”. O uso de *software* para análise de textos originados de perguntas abertas contidas em formulários eletrônicos tem sido recomendado na literatura científica por diversas razões (Carvalho; Mota; Saab, 2020).

O IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) 0.7 alpha 2 é um *software* gratuito, ancorado no

ambiente estatístico do *software* R e na linguagem *Python*, muito utilizado na análise de dados qualitativos em programas de pós-graduação nas áreas da saúde (Carvalho; Mota; Saab, 2020). Foi utilizado para suporte durante a organização dos dados, por meio de análise textual, sugestão de categorias e temas relevantes, e posterior abordagem qualitativa da análise de conteúdo, a fim de garantir maior especificidade na análise das informações coletadas (Ratinaud, 2009; Ratinaud; Déjean, 2009; Santos *et al.*, 2018).

As entrevistas foram audiogravadas e transcritas para embasar a criação de dois *corpora* textuais. Em seguida, realizou-se a revisão dos *corpora* obedecendo regras preconizadas no manual do IramuTeQ, quais sejam: exclusão de sinais gráficos proibidos, emprego de pontuação permitida, formatação de texto corrido, união de palavras compostas por *underline*³, correção de grafia e concordância, complementação de todas as frases incompletas, eliminação de expressões e frases desnecessárias, todos os verbos que utilizem pronomes redigidos na forma de próclise e números mantidos em forma de algarismos. Após a preparação dos *corpora*, foi feita uma nova leitura antes de lançar o procedimento de análise dos dados.

Prosseguiu-se, então, com a importação de um *corpus* por vez para o IramuTeQ, que processa cinco tipos de análises textuais, entre as quais três destas foram executadas e serão introduzidas na sequência (Carvalho; Mota; Saab, 2020; Salviati, 2017):

a) Classificação Hierárquica Descendente (CHD): trata-se de um tipo de análise de conglomerado que categoriza as palavras ativas em classes lexicais, levando em consideração a frequência e as posições das palavras ativas que estão no texto usando os dados das tabelas de contingência das palavras. O algoritmo assume que todas as palavras ativas pertencem, inicialmente, à mesma classe e a divide sequencialmente, maximizando a inércia interclasses e minimizando a inércia intraclases. A inércia é uma medida de variância entre os perfis individuais em torno do perfil médio; então, quanto maiores as diferenças entre as palavras, maior será a inércia entre elas. Esse processo iterativo é interrompido quando uma nova divisão de palavras não melhora a inércia entre as classes, logo, o número final de classes é *a priori* desconhecido. Para ilustrar a divisão entre as classes são elaborados

³ Subtraço usado como sinal de separação de palavras.

dendrogramas e para medir a força de associação entre as palavras ativas e sua respectiva classe foi utilizado o qui-quadrado de Pearson. Quanto maior o valor do qui-quadrado de Pearson, mais provável é a hipótese de dependência entre palavra ativa e classe.

b) Análise de similitude: baseia-se na teoria dos grafos, cujos resultados auxiliam no estudo das relações entre objetos de um modelo matemático. No IraMuTeQ, essa análise mostra um grafo que representa a ligação entre palavras do *corpus* textual. Esta possibilita inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da coocorrência entre as palavras. Ela auxilia o pesquisador a identificar a estrutura da base de dados (*corpus*), distinguindo as partes comuns e as especificidades, além de permitir verificá-las em função das variáveis descritivas existentes.

c) Nuvem de palavras: permite revelar um conjunto de palavras agrupadas, organizadas e estruturadas em forma de nuvem. Essas palavras são representadas em diferentes tamanhos, diretamente de acordo com sua importância no *corpus* baseado no indicador de frequência ou outro *score* estatístico empregado. Apesar de ser uma análise lexical mais simples, a nuvem de palavras é interessante porque propicia rápida identificação do conteúdo de um *corpus*, uma vez que as palavras-chave mais importantes estão centralizadas e maiores que as demais.

5.7 Aspectos éticos

O estudo atendeu às questões éticas relacionadas aos seres humanos, obedecendo as normativas da Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Esta pesquisa é parte integrante do Projeto Guarda-Chuva intitulado “Suficiência do leite materno: conhecimento de nutrizes”, aprovado pela Comissão Científica do Hospital Universitário da UFMA, e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, via Plataforma Brasil sob Parecer n.º 5.310.907 (anexo II).

Os possíveis riscos ou danos dizem respeito à invasão de privacidade; revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos; a participante sentir que perdeu seu tempo ao responder a pesquisa ou mesmo considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, mas não foram feitos registros fotográficos ou filmagens, somente gravação de áudio durante a entrevista.

Os benefícios pela participação desta pesquisa são a relevância do diagnóstico situacional dos alvos pesquisados e a compreensão das representações sociais sobre o leite materno, bem como o destaque à importância da educação e intervenção em saúde acerca da amamentação e seus benefícios tanto para a nutriz quanto para o lactente, sejam esses a curto ou a longo prazo, priorizando, assim, o aprendizado, o bem-estar e a saúde da população em geral.

Foram entregues a cada participante duas vias do TCLE para leitura e assinatura; uma das cópias ficou sob posse da nutriz e a outra da pesquisadora. A fim de garantir o sigilo da identificação das participantes e seguir os preceitos éticos da Resolução n.º 466/12, todos os instrumentos e dados referentes à esta investigação permanecerão armazenados durante cinco anos sob responsabilidade das pesquisadoras vinculadas ao Projeto Guarda-Chuva, podendo ser solicitados, formalmente, por instituições de interesse científico.

6 RESULTADOS

Entre as 100 nutrízes participantes do estudo (tabela 1), 35% tinham idade variando entre 25 e 29 anos e 84% residiam no município de São Luís. A maioria convivia com um parceiro (58%), havia cursado o ensino médio completo (55%) e possuía renda familiar mensal de 1 a 3 salários-mínimos.

Tabela 1 - Caracterização das variáveis sociodemográficas de nutrízes atendidas pela equipe do banco de leite humano de um hospital universitário em São Luís – MA, 2023 (continua).

Variável	n	%
Idade (anos)		
< 20	4	4
20 a 24	28	28
25 a 29	31	31
30 a 34	27	27
35 a 39	5	5
≥ 40	5	5
TOTAL	100	100%
Município		
São Luís	84	84
Raposa	3	3
Alcântara	3	3
São José de Ribamar	4	4
Viana	1	1
Paço do Lumiar	3	3
Mirinzal	1	1
Chapadinha	1	1
TOTAL	100	100%
Estado Civil		
Solteira	40	40
União consensual	35	35
Casada	23	23
Divorciada	3	3
Viúva	1	1
TOTAL	100	100%

Tabela 1 - Caracterização das variáveis sociodemográficas de nutrizes atendidas pela equipe do banco de leite humano de um hospital universitário em São Luís – MA, 2023 (conclusão).

Variável	n	%
Escolaridade		
Analfabeta	0	0
Fundamental incompleto	1	1
Fundamental completo	7	7
Médio incompleto	8	8
Médio completo	55	55
Superior incompleto	13	13
Superior completo	14	14
Pós-graduação	2	2
TOTAL	100	100%
Renda Mensal		
< 1 salário-mínimo	12	12
De 1 a 3 salários-mínimos	79	79
De 4 a 6 salários-mínimos	6	6
> 7 salários-mínimos	3	3
TOTAL	100	100%

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Em relação às variáveis obstétricas, a Tabela 2 demonstra que 41% das nutrizes eram primíparas; em sua maioria, possuíam apenas 1 (um) filho vivo (51%), nenhum natimorto (98%) ou aborto (71%). Além disso, todas (100%) realizaram o pré-natal, das quais 91% fizeram pelo menos 6 (seis) consultas e 44% foram acompanhadas na rede privada. Quanto ao parto, 97% foram realizados no HUUFMA-UMI e 62% foram do tipo cesárea. No que diz respeito à amamentação, 53% das nutrizes afirmaram só ter recebido orientações após o parto e 54% delas estavam vivenciando sua primeira experiência, pois nunca amamentaram antes (54%).

Tabela 2 - Caracterização das variáveis obstétricas de nutrizes atendidas pela equipe do banco de leite humano de um hospital universitário em São Luís – MA, 2023 (continua).

Variável	n	%
Número de gestações		
1	41	41
2	28	28
3	19	19
4	7	7
5	4	4
6	0	0
7	1	1
TOTAL	100	100%
Número de nativos		
1	51	51
2	34	34
3	6	6
4	9	9
TOTAL	100	100%
Número de natimortos		
0	98	98
1	2	2
TOTAL	100	100%
Número de abortos		
0	71	71
1	22	22
2	4	4
3	3	3
TOTAL	100	100%
Realização de pré-natal		
Sim	100	100
Não	0	0
TOTAL	100	100%

Tabela 2 - Caracterização das variáveis obstétricas de nutrizes atendidas pela equipe do banco de leite humano de um hospital universitário em São Luís – MA, 2023 (continuação).

Variável	n	%
Local de realização do pré-natal		
HUUFMA-UMI	29	29
HUUFMA-UMI e outro serviço público	20	20
Em outro serviço público	44	44
Em outro serviço privado	7	7
TOTAL	100	100%
Nº de consultas de pré-natal		
Nenhuma	0	0
1	0	0
2	1	1
3	1	1
4	1	1
5	6	6
6	8	8
≥ 7	83	83
TOTAL	100	100%
Local de nascimento		
HUUFMA-UMI	97	97
Em outro serviço privado	3	3
TOTAL	100	100%
Tipo de parto		
Vaginal – em ambiente hospitalar	62	62
Vaginal – em ambiente domiciliar	0	0
Cesárea	38	38
TOTAL	100	100%
Momento em que recebeu orientações sobre AM		
No pré-natal e após o parto	42	42
Somente após o parto	53	53
Nunca recebeu orientações sobre AM	5	5
TOTAL	100	100%

Tabela 2 - Caracterização das variáveis obstétricas de nutrizes atendidas pela equipe do banco de leite humano de um hospital universitário em São Luís – MA, 2023 (conclusão).

Variável	n	%
Experiência sobre AM		
Nunca amamentou antes	54	54
Sim, já amamentou outro bebê	34	34
Sim, já amamentou mais de um bebê	12	12
TOTAL	100	100%
Duração da amamentação		
Nunca amamentou antes	54	54
< 6 meses	8	8
> 6 meses e > 2 anos	27	27
> 2 anos	11	11
TOTAL	100	100%

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Os resultados da análise prototípica via *software openEvoc* (versão 0.95) demonstraram que as participantes elaboraram 500 evocações com 130 expressões ou palavras distintas entre si. Após a emissão das evocações, as participantes sinalizavam a palavra que consideravam mais importante, o que possibilitou conhecer não só os conteúdos da representação, mas também sua organização ou estrutura (Sá, 1996).

As palavras evocadas uma única vez foram desprezadas no momento da construção dos quadrantes, resultando em um aproveitamento de 45,83% do total das palavras emitidas ($n = 59$), tornando a análise mais robusta e representativa. Na sequência, foi considerada a sugestão calculada pelo *openEVOC* de média geral de frequência de 0,95 e a ordem média de evocação (OME) de 3,5 (quadro 2). As dez expressões e palavras mais mencionadas corresponderam a 55,85% do total e foram: amor (53), saúde (50), vida (20), nutrientes (19), carinho (18), alimentação (18), cuidado (15), nutrição (13), bebê (11), felicidade (9) e proteção (8).

De acordo com a abordagem estrutural da TRS, as expressões que aparecem no quadrante superior esquerdo caracterizam o provável núcleo central da representação, uma vez que foram prontamente evocadas (menor OME) e apresentam frequência alta. O núcleo central é a parte mais estável e resistente às mudanças da RS e articula questões históricas, sociológicas e ideológicas marcadas

pela memória coletiva do grupo de pertença e pelo sistema de normas a que se refere (Sá, 2015). Os elementos que construíram o referido quadrante foram “amor”, “saúde”, “vida”, “nutrientes”, “alimentação”, “cuidado”, “nutrição”, “bebê”, “felicidade”, “amamentação”, “mãe”, “proteção”, “fome”, “alimento”, “criança”, “vitaminas”, “filho”, “saudável”, “desenvolvimento” e “imunidade”.

Quadro 2 - Análise de evocações referente ao termo indutor “leite materno” (N = 100) em São Luís, Maranhão, Brasil, 2023.

+ + Frequência ≥ 0.95 / Ordem de evocação < 3.5			+ - Frequência ≥ 0.95 / Ordem de evocação ≥ 3.5		
1º Quadrante: Elementos centrais			2º Quadrante: 1ª periferia		
12,65%	amor	2.38	4,3%	carinho	3.83
11,93%	saúde	2.26	1,91%	vínculo	3.75
4,77%	vida	2.6	1,67%	força	4
4,53%	nutrientes	2.58	1,43%	afeto	3.83
3,58%	cuidado	2.53	1,43%	evitar doenças	4.17
3,1%	nutrição	2.46	1,43%	bem-estar	4.17
2,63%	bebê	2.36	1,19%	conexão	3.6
2,15%	felicidade	3.11	1,19%	importante	3.6
1,91%	amamentação	1.25	1,19%	peito	3.6
1,91%	mãe	2	1,19%	paz	4
1,91%	proteção	3.13	0,95%	dedicação	4
1,91%	fome	3.25			
1,67%	alimento	2			
1,19%	criança	2			
1,19%	vitaminas	2.6			
0,95%	filho	1.75			
0,95%	saudável	2			
0,95%	desenvolvimento	3			
0,95%	imunidade	3.25			
+ - Frequência < 0.95 / Ordem de evocação < 3.5			- - Frequência < 0.95 / Ordem de evocação ≥ 3.5		
3º Quadrante: Zona de contraste			4º Quadrante: 2ª periferia		
0,72%	amamentar	1.33	0,72%	aconchego	3.67
0,72%	choro	2.33	0,72%	sono	3.67
0,72%	leite	2.33	0,72%	atenção	4
0,72%	gratidão	3	0,72%	importância	4
0,72%	prevenção	3	0,72%	crescimento	4
0,72%	sucção	3.33	0,72%	responsabilidade	4.33
0,48%	alegria	2.5	0,72%	satisfação	4.33
0,48%	energia	3	0,72%	alívio	4.67
			0,72%	tranquilidade	4.67
			0,48%	doação	3.5
			0,48%	peso	3.5
			0,48%	acolhimento	3.5
			0,48%	contato	3.5
			0,48%	mama	4
			0,48%	difícil	4
			0,48%	fortalecimento	4
			0,48%	segurança	4.5
			0,48%	exclusivo	4.5
			0,48%	necessidade	4.5
			0,48%	união	5

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Por outro lado, o sistema periférico consiste no complemento primordial do sistema central, no qual há regulação e adaptação dos elementos centrais às situações reais vivenciadas pelas pessoas. Na primeira periferia, encontram-se os termos com alta frequência de evocação, mas que se apresentam nas últimas posições (alta OME). Estes corroboram os elementos centrais, sendo as palavras com as maiores frequências, embora evocadas mais tardiamente (Sá, 2015). Nesta investigação, o quadrante superior direito reuniu as seguintes palavras e expressões: “carinho”, “vínculo”, “força”, “afeto”, “evitar doenças”, “bem-estar”, “conexão”, “importante”, “peito”, “paz” e “dedicação”.

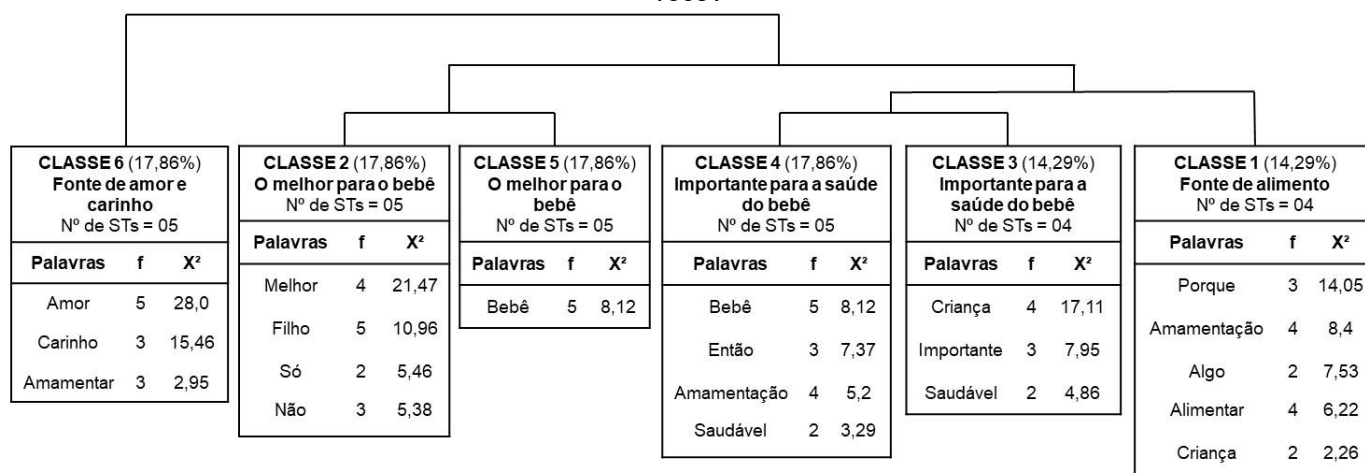
No que tange ao quadrante inferior direito, é possível verificar a segunda periferia da representação social, a qual é constituída pelos elementos com menos interesse na organização representacional (Wachelke; Wolter; Rodrigues Matos, 2016; Caravaca-Morera, 2018). São termos evocados por poucos participantes e, além disso, que se mostram nas últimas posições (alta OME): “aconchego”, “sono”, “atenção”, “importância”, “crescimento”, “responsabilidade”, “satisfação”, “alívio”, “tranquilidade”, “doação”, “peso”, “acolhimento”, “contato”, “mama”, “difícil”, “fortalecimento”, “segurança”, “exclusivo”, “necessidade” e “união”.

Por fim, os elementos com OME de baixa frequência, porém ocupantes das primeiras posições, constituem a zona de contraste da representação e, nesse enquadramento, é válido ressaltar que correspondem a elementos possíveis de constituir o núcleo central de representação das nutrizes, mas que não modificam a centralidade do quadro de quatro casas. Observou-se, nesse quadrante, a presença dos seguintes elementos: “amamentar”, “choro”, “leite”, “gratidão”, “prevenção”, “sucção”, “alegria” e “energia”.

Para análise das entrevistas foram gerados dois *corpora* textuais a partir de respostas abertas de 27 das 100 nutrizes participantes. A primeira questão proposta foi: “O que é amamentar para você?”. Foram utilizadas 27 respostas que deram origem a 34 segmentos de textos (ST), dos quais 28 (82,35%) foram utilizados na CHD. A segunda questão proposta foi: “Me fale sobre o leite que está saindo dos seus peitos.”. Foram utilizadas 27 respostas que deram origem a 48 segmentos de textos, dos quais 39 (81,25%) foram utilizados na CHD. O *corpus* da primeira questão foi formado por 736 ocorrências de palavras, enquanto o da segunda questão foi formado por 1.381 ocorrências.

Os resultados da CHD são apresentados nos dendrogramas a seguir, que apontam as classes e as relações estabelecidas entre elas. As respostas à primeira questão proposta (“O que é amamentar para você?”) foram distribuídas em seis classes (figura 1). A primeira partição do *corpus* opõe a classe 6 às demais classes; a segunda partição opõe as classes 2 e 5 às classes 4, 3 e 1; a terceira e última partição opõe as classes 4 e 3 à classe 1.

Figura 1 - Dendrograma das representações sociais de nutriz sobre “O que é amamentar para você?”



Fonte: A autora (2023)

A classe 6, caracterizada por aspectos emocionais, sugere que a amamentação é fonte de amor e carinho.

Saúde, vida, amor, carinho, satisfação, orgulho (Nutriz 02);

Amamentar é o contato físico entre a mãe e o bebê, alimentar, dar amor, carinho. Passar todo aquele sentimento que você está sentindo para o bebê (Nutriz 03);

Amamentar é um ato de amor e carinho (Nutriz 13).

As classes 2 e 5 convergem ao expor RS de que o ato de amamentar simboliza para a mãe o melhor para o seu filho, com foco nos benefícios para o bebê.

Não é só você dar alimento para o seu filho. Você está proporcionando para ele uma qualidade de vida melhor de saúde, no seu desenvolvimento até os 6 meses, que é o recomendado, mas eu espero fazer por mais tempo (Nutriz 29);

Além de aproximação mãe e filho, também gera uma riqueza de nutrientes para a saúde do bebê (Nutriz 17);

Amamentar é poder oferecer saúde para o nosso filho, ver o desenvolvimento do bebê crescer com saúde, bem alimentado (Nutriz 09).

Há convergência entre as classe 4 e 3 por ambas retratarem a importância do aleitamento materno para a saúde do bebê.

Amamentação é um elo importante nos primeiros dias de vida do filho com a mãe, um momento de alimentação saudável, importante para o desenvolvimento do bebê e é algo que não pode ser quebrado (Nutriz 17);

É alimentar o meu bebê para ele crescer saudável (Nutriz 08);

É para deixar a criança saudável, forte (Nutriz 10);

Amamentação é muito importante para a saúde da criança (Nutriz 19).

A classe 1 representa a compreensão das nutrizes da amamentação como fonte de alimento para a criança.

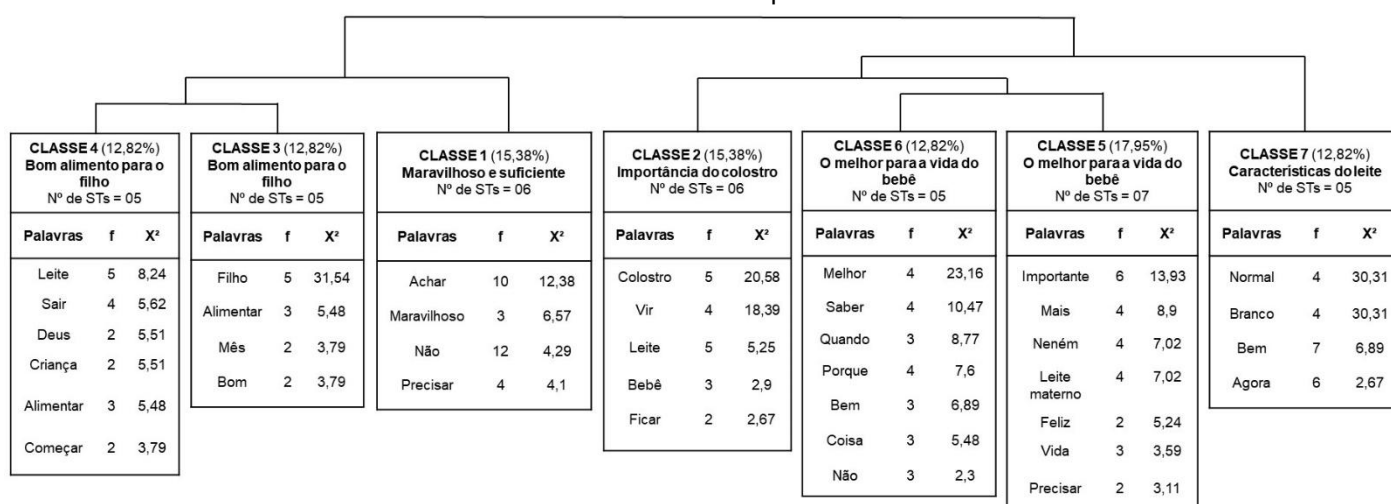
Amamentação é algo que é bem desafiador, mas que vai suprir todas as necessidades da criança tanto no termo alimentar, quanto no termo da saúde. Revigorar a saúde através dos nutrientes (Nutriz 39);

Amamentação é alimentar as crianças (Nutriz 16);

Amamentação é primordial desde o início da gestação porque você vai alimentar alguém, é algo que é gerado dentro de você e é produzido por você (Nutriz 29).

As respostas à segunda questão proposta (“Me fale sobre o leite que está saindo dos seus peitos”) foram distribuídas em sete classes (figura 2). A primeira partição do *corpus* opõe as classes 4, 3 e 1 às classes 2, 6, 5 e 7; a segunda partição opõe as classes 4 e 3 à classe 1; a terceira partição opõe as classes 2, 6 e 5 à classe 7; e, por fim, a quarta partição opõe a classe 2 às classes 6 e 5.

Figura 2 - Dendrograma das representações sociais de nutrizes sobre “Me fale sobre o leite que está saindo dos seus peitos”



Fonte: A autora (2023)

Observa-se convergência entre as classes 4 e 3 ao revelarem a RS de que a produção de leite materno é algo divino e que se trata de um bom alimento.

Eu acredito que o leite que sai das mamas de uma mulher é a riqueza, é o maior nutriente do mundo, algo que é precioso demais para uma criança. Um alimento importante. É um maná de Deus (Nutriz 17);

Eu estava com dificuldade no início. Tive orientações de profissionais e, graças a Deus, eu estou conseguindo amamentar minha filha com o leite materno. E o leite que está saindo, graças a Deus, é o que está alimentando (Nutriz 09).

É maravilhoso saber que você tem alimento para alimentar o teu filho (Nutriz 05);

É uma sensação boa ver que está saindo alguma coisa que se pode dar para o nosso filho e que vai ajudar no crescimento dele, vai ajudar a fortalecer (Nutriz 35).

A classe 1 explana que as nutrizes o compreendem como maravilhoso e suficiente, dispensando complementos ou substitutos.

No início eu estava achando que não ia ser suficiente para ele, mas eu vi que está dando para alimentar ele e não precisa de outros suplementos para dar porque o peito é suficiente (Nutriz 12);

É um alimento completo que não precisa de nenhum outro tipo, somente ele basta. É o amor puro (Nutriz 13);

Eu acho maravilhoso, coisa de Deus, mesmo, extraordinário. Porque durante os 9 meses as pessoas sempre perguntavam se “está descendo leite? Não está?”. Aí depois, logo que a criança nasce, automaticamente o organismo já entende que eu sou a ponte para amamentar ele e o próprio corpo começa essa produção. Então eu acho maravilhoso esse processo (Nutriz 34).

A classe 2 explana a importância do colostro, enquanto as classes 6 e 5 convergem ao retratar o leite materno como o melhor para a vida do bebê.

Nas primeiras horas não sai leite, sai o colostro. Esse que é o perfeito, que é rico em vitaminas para o bebê. Esse que é o bom para ele, o leite mesmo (Nutriz 11);

Eu estou com pouca produção de leite, mas tenho esperança de que ainda vem porque está recente o parto. Foi cesárea, e eu sei que os primeiros dias são complicados. Eu fiquei feliz quando veio o colostro, é importante, é o primeiro líquido que sai (Nutriz 18);

É a coisa mais importante para ele. É o essencial, é tudo que ele precisa agora (Nutriz 14);

Eu acho que é muito importante, ainda mais para o neném. Ainda mais o meu, que não estava saindo muito. Aí quando começou a sair, eu fiquei muito feliz porque é muito importante para a saúde do neném (Nutriz 19);

Porque eu sabia que eu tinha, mas ainda não tinha descido. E hoje, quando desceu, eu falei assim: “Cara, não tem para onde correr, é a melhor coisa que o meu bebê tem” (Nutriz 29).

A classe 7 expõe características e aspectos do leite.

Normal, a neném mama bem (Nutriz 01);

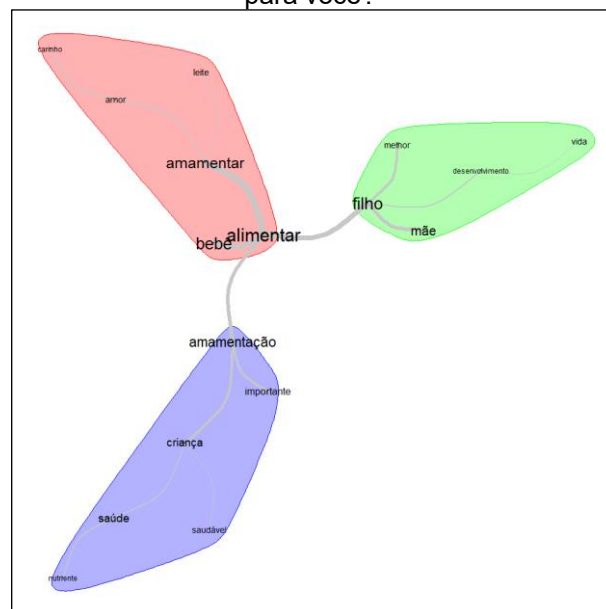
Começou a sair agora, começou a encher, que foi que ele começou a mamar. Mas está normal. Saiu o colostro todo, está bem branco, tudo normal. É importante, se estiver saudável e saindo bastante, é melhor ainda (Nutriz 08);

Para mim, era leite normal, branco, então achei muito diferente. Mas quando eu fui no banco de leite, as meninas explicaram que era muito importante o bebê tomar esse primeiro leite (Nutriz 31);

Está saindo esse bem branco, claro. Eu quero é que saia o leite mesmo para eu amamentar a neném direito, mas é bom porque é daí que cria o leite (Nutriz 38).

A análise de similitude das representações sociais a partir da primeira questão proposta (“O que é amamentar para você?”) chama a atenção para a estrutura apresentada na Figura 3. Observa-se que o termo “alimentar” se encontra no centro da estrutura, permeado por três halos que se ramificam ao seu redor, com os seguintes termos em destaque: “bebê”, “amamentar”, “filho” e “amamentação”.

Figura 3 - Árvore de similitude das representações sociais de nutrízes sobre “O que é amamentar para você?”

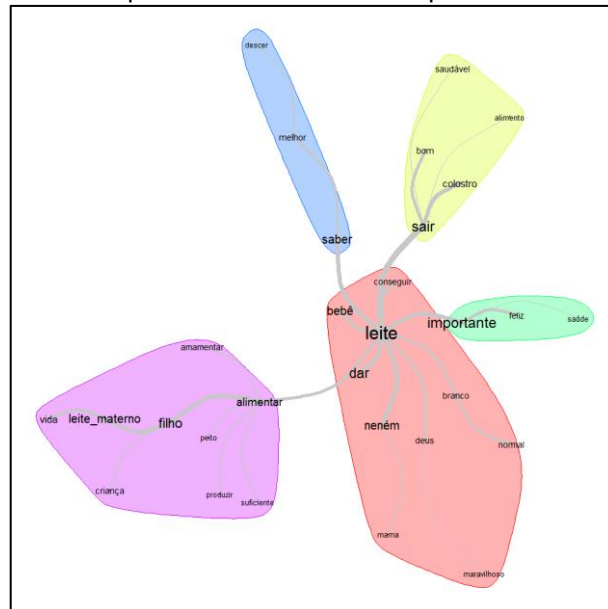


Fonte: A autora (2023)

A análise de similitude das representações sociais a partir da segunda questão proposta (“Me fale sobre o leite que está saindo dos seus peitos”) é exposta conforme a estrutura apresentada na Figura 4. Observa-se que o termo “leite” se

encontra em um halo central, permeado por quatro halos que se ramificam ao redor, com os seguintes termos em destaque: “saber”, “sair”, “importante” e “alimentar”.

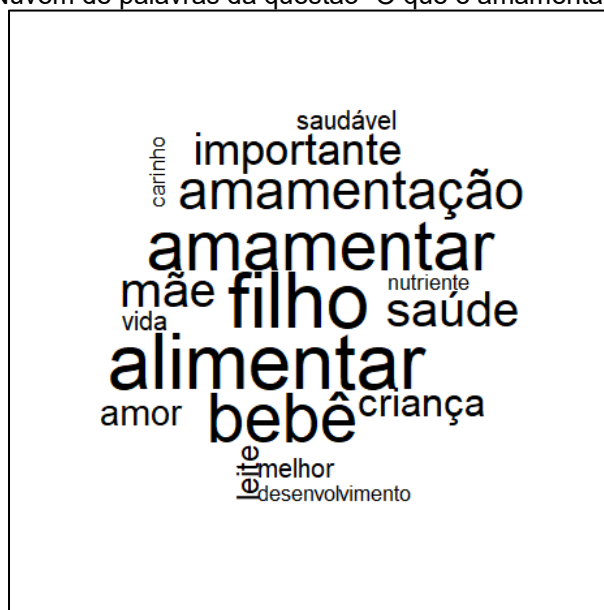
Figura 4 - Árvore de similitude das representações sociais de nutrizes sobre “Me fale sobre o leite que está saindo dos seus peitos”



Fonte: A autora (2023)

A partir do conteúdo das entrevistas, o *software* IRaMuTeQ gerou o gráfico representado pela Figura 5, referente à primeira questão proposta (“O que é amamentar para você?”), que apresenta o resultado em forma de Nuvem de Palavras, formada com palavras de alta frequência no *corpus*, possibilitando a identificação da RS do grupo de pertencimento. As palavras mais frequentes foram: “filho” (n = 15), “alimentar” (n = 15), “bebê” (n = 13), “amamentar” (n = 13), “amamentação” (n = 10), “saúde” (n = 9), “mãe” (n = 9), “importante” (n = 8), “criança” (n = 7) e “amor” (n = 6).

Figura 5 - Nuvem de palavras da questão “O que é amamentar para você?”



Fonte: A autora (2023)

Adiante, a Figura 6 apresenta o gráfico referente à segunda questão proposta (“Me fale sobre o leite que está saindo dos seus peitos”), que apresenta o resultado em forma de Nuvem de Palavras. Nesse caso, as palavras mais frequentes foram: “sair” (n = 20), “importante” (n = 14), “filho” (n = 13), “neném” (n = 12), “saber” (n = 11), “bebê” (n = 10), “alimentar” (n = 9), “começar” (n = 9), “vida” (n = 9) e “colostró” (n = 7).

Figura 6 - Nuvem de palavras da questão “Me fale sobre o leite que está saindo dos seus peitos.”



Fonte: A autora (2023)

7 DISCUSSÃO

No quadro de quatro quadrantes, a palavra “amor” emergiu das evocações com o sentido de envolvimento afetivo e o aspecto emocional gerado pelo ato das nutrizes em ofertar leite materno aos seus bebês. O ato de amamentar estabelece vínculo mais íntimo entre nutriz e bebê, promovendo sensações de segurança e carinho na criança e felicidade, segurança e relaxamento na mãe (Pereira *et al.*, 2023). Satisfaz de forma mais ampla as necessidades emocionais de ambos e converge para uma percepção ampla do processo de amamentar, oferecendo ao bebê uma maior garantia do equilíbrio interno, criando diversos sentimentos e sensações como vínculo e laço afetivo entre eles (Menezes; Coelho; Guimarães Lobo, 2019; Oliveira; Silva, 2019).

O Núcleo Central indica que a hipótese de centralidade da RS do leite materno está ancorada em conteúdos voltados a aspectos emocionais e nutricionais, além de benefícios deste para a saúde do bebê; da mãe para o filho. Consoante ao que Peixoto *et al.* (2019) verificaram em seus estudos com nutrizes para a categoria “leite”, uma vez que a evocação que emergiu das entrevistadas sobre o ato de amamentar foi o alimento fisiologicamente produzido por elas para a alimentação das crianças, revelando a relação intrínseca entre o AM e o leite (Carrascoza *et al.*, 2011).

Chama a atenção que a RS do leite materno para as nutrizes do presente estudo está associada à relação nutriz-bebê, sem haver citações aos cônjuges em nenhum momento, apesar de a maioria das entrevistadas viver um relacionamento afetivo. Essa constatação sugere que as nutrizes consideram a produção e a oferta do leite materno um processo solitário, cuja responsabilidade recai apenas sobre elas, que não encaram o processo como escolha, mas como dever de mãe (Soares; Freitas; Teixeira, 2023). A falta de apoio e a preparação psicossocial às nutrizes e à sociedade ao seu redor ainda é uma realidade, uma vez que a amamentação está atrelada a dificuldades e complicações pelas quais as mulheres são expostas, incluindo alguns tabus, preconceitos, solidão e mudanças físicas/estéticas ou psicológicas (Moraes *et al.*, 2021).

O tema do ano de 2023 da Semana Mundial do Aleitamento Materno foi “Faça a diferença para mães e pais que trabalham”. Alinhado com a Área Temática 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, tal tema

trouxe luz para o impacto das normas parentais emergentes sobre a amamentação através das lentes dos próprios pais, entre outros aspectos (IBFAN, 2023a). O objetivo da campanha foi chamar atenção para a necessidade de criar e fortalecer políticas públicas que incentivem e adotem o conceito de parentalidade; e que também incentivem e apoiem famílias no retorno ao mercado de trabalho após a licença-maternidade, visto que garantir políticas públicas favoráveis à amamentação é essencial para o bem-estar das famílias e seus bebês (IBFAN, 2023b). Dessa forma, com melhor distribuição das tarefas domésticas, a solidão do aleitamento materno nas representações sociais das nutrizes seria minimizada.

A primeira periferia da RS do leite materno está direcionada, para além dos aspectos afetivos, à preocupação e à intenção das nutrizes de protegerem e garantirem saúde aos seus bebês, consoante aos resultados do estudo desenvolvido por *Hernandes et al.* (2017) com nutrizes que também consideravam o leite materno uma importante ferramenta na prevenção de doenças. Ao passo que, na segunda periferia dessa representação social, as nutrizes atribuem aspectos positivos ao leite materno e reconhecem sua relação com o desenvolvimento dos bebês e a complexidade da sua oferta. Esses dois quadrantes evidenciam o medo constante de nutrizes não conseguirem dar a seus bebês o que eles precisam, nem de amamentá-los de forma adequada, especialmente quando essa é a sua primeira experiência com aleitamento materno e cuidados com um bebê (Soares; Freitas; Teixeira, 2023). Tal preocupação revela que as nutrizes conhecem a importância da oferta de leite materno, indicando alguma eficácia das orientações sobre amamentação que afirmaram receber antes e após o parto.

Os achados da Zona de Contraste representam a percepção das nutrizes no que diz respeito a atitudes de interesse dos bebês no leite materno e sentimentos provenientes do aleitamento materno. Consequentemente, a nutriz vivencia sensações e experiências inéditas e, nesse contexto, o sentimento de amor vem atrelado ao ato de amamentar, devido à dependência da criança pelo alimento que é produzido e fornecido pelo corpo da mãe (Pereira *et al.*, 2023).

As representações sociais identificadas após as entrevistas acerca de o que é amamentar para as nutrizes estão relacionadas a aspectos emocionais, compreendidas como fonte de amor, carinho e não apenas alimento. O aleitamento materno é um método natural e simbólico de vínculo, proteção, afeto, amor e cuidado para o bebê, fundamentado não somente em compartilhar nutrientes ao recém-

nascido (Pereira *et al.*, 2023). Enquanto característica de desenvolvimento psicossocial e benéfico, sustentado pelo estabelecimento de vínculo entre nutriz e bebê, o ato de amamentar se fez presente no discurso do sujeito coletivo das participantes da pesquisa de Hernandez *et al.* (2017), pois elas extrapolam o entendimento da percepção do aleitamento para além da visão biológica. Portanto, as nutrizes detêm o conhecimento sobre o efeito protetor do leite materno e o seu valor nutricional (Peixoto *et al.*, 2019), mas demonstram compreender também a importância da amamentação para estabelecer vínculo afetivo.

As nutrizes também associaram a amamentação à saúde e ao desenvolvimento dos seus bebês, porém citando apenas os benefícios para os seus filhos. Resultado semelhante ao observado com um grupo de nutrizes de Fortaleza, que não pareciam conhecer os benefícios que a amamentação traz para si, uma vez que apenas citaram benefícios para os filhos (Peixoto *et al.*, 2019).

A compreensão de que o AM contribui para o crescimento saudável dos bebês mostra como o discurso científico presente tanto nas campanhas de incentivo à amamentação quanto no suporte oferecido pelos profissionais de saúde tem alcançado as nutrizes de maneira satisfatória. No entanto, a falta de menção aos benefícios para si próprias indica que as iniciativas de promoção da amamentação abordam, principalmente, a saúde do bebê, deixando de lado os aspectos relacionados à saúde materna (Peixoto *et al.*, 2019).

Considerando que a maioria das nutrizes que participaram desta investigação era primípara, realizou pré-natal e parto no HUUFMA-UMI e afirmou ter recebido orientações sobre amamentação em algum momento do ciclo gravídico-puerperal, questiona-se a abordagem realizada com este público e sugere-se que seja voltada para momentos de preparação da amamentação de modo que essas nutrizes valorizem os benefícios que essa prática traz para sua própria saúde e bem-estar.

Além disso, a centralidade da representação social dessas nutrizes sobre o leite materno com ênfase na saúde e proteção à criança salienta aspectos da maternidade e do papel social exercido pela mulher como provedora de saúde e cuidados ao seu filho, excluindo-a do protagonismo que lhe cabe nesse processo. Ao não se reconhecer como beneficiada pela amamentação, a nutriz se torna mais vulnerável ao afastamento da decisão de amamentar pois, apesar de prazerosa e vantajosa, a amamentação pode ser permeada por dificuldades quando não bem conduzida.

A prática de amamentar é determinada por hábitos sociais e culturais das famílias. As concepções e valores no processo de socialização influem diretamente neste fenômeno, pois observa-se diversidade nos contextos familiares. As heranças culturais são responsáveis pelas modificações nestes padrões comportamentais. A influência da cultura familiar interfere na prática da amamentação e questiona-se qual o nível de conhecimento da nutriz sobre a importância do aleitamento materno para sua própria saúde. Compreendendo que a influência cultural na tomada de decisão do ser humano é de extrema sabedoria, resta ao profissional de saúde o acolhimento dessas famílias para o êxito deste processo, colaborando, assim, com a formação de um vínculo que poderá refletir de maneira satisfatória visando os benefícios que tal prática acarreta para mãe e bebê (ABREU *et al.*, 2019).

Quanto às representações sociais acerca de “Me fale sobre o leite que está saindo dos seus peitos”, as nutrizes compreendem o leite como um bom alimento, maravilhoso e suficiente, dispensando complementos ou substitutos, e reconhecendo-o como um alimento saudável consoante aos achados de outros estudos com nutrizes que consideravam seu leite um alimento de alto valor nutritivo, além de outros atributos (Hernandes *et al.* 2017; Oliveira; Silva, 2019).

Nas falas das nutrizes, observaram-se os processos de objetivação e ancoragem. A partir desses conceitos, fica evidente que a nutriz idealiza que, durante o ciclo gravídico-puerperal, uma das experiências a ser vivida é amamentar o seu filho (objetivação). No entanto, quando finalmente o bebê nasce, surge esse momento novo e concreto, com todas as situações e emoções que envolvem o aleitamento materno, incluindo suas percepções sobre o leite materno – neste estudo, compreendido como “bom alimento”, “maravilhoso”, “suficiente” e “saudável”. Ao produzir e fornecer esse leite, a nutriz categoriza-o e o denomina (ancoragem) (Leite *et al.*, 2016).

A crença que as nutrizes possuem referentes aos atributos do leite materno influencia as suas atitudes em decidir amamentar ou não (Oliveira; Silva, 2019). A conduta profissional de prescrição precoce de fórmulas lácteas e a introdução de alimento substituto contribuem para aumentar a crença no mito de que o leite é fraco e afetam a produção do leite, pois a sua fabricação se torna ineficaz conforme o estímulo de sucção ao seio materno diminui (Oliveira; Silva, 2019; Moraes *et al.*, 2014).

Outros fatores que estimulam a crença de “leite fraco” são: o desconhecimento das mães quanto à importância do seu leite e sobre como é produzido em seu corpo; oferta de alternativas que não valorizam as dificuldades das nutrizes frente à amamentação, uma vez que elas podem ser facilmente estimuladas a descontinuar esse processo; bem como o fato de relacionarem o choro do bebê exclusivamente à carência de alimento, o que nem sempre é verdadeiro haja vista que existem outros possíveis motivos por trás do choro e o bebê demonstra sua fome por meio de diversos sinais além deste (Rocci; Fernandes, 2014; Oliveira; Silva, 2019).

Destaque para a importância do colostro, sendo considerado o melhor pelas nutrizes deste estudo e o mais importante para a vida do bebê, apesar de citarem características e aspectos diferentes do que esperavam do leite produzido nos primeiros dias após o parto. Existem vários mecanismos através dos quais tanto o colostro como o LM são benéficos e protetores, não só no período neonatal, mas também no futuro, pois representam a primeira principal fonte de alimento para o crescimento e o desenvolvimento das crianças (Ceriani Cernadas, 2018; Pereira *et al.*, 2023).

Todos os benefícios do colostro e do LM, principalmente para prematuros extremos, só são possíveis se houver envolvimento – sociedade e profissionais – na amamentação. É imperativo estimular as mães ainda durante a gestação e, acima de tudo, encorajar aquelas que dão à luz prematuramente para que tomem consciência da grande importância do aleitamento materno para uma melhor evolução clínica de seus filhos a curto e a longo prazo (Ceriani Cernadas, 2018).

Para as nutrizes, mais do que produzir o leite materno, é importante serem capazes de oferecê-lo aos seus bebês e, assim, alimentá-los. Concebida antes ou durante a gestação, a maternidade carrega consigo o anseio de poder amamentar o filho, assegurar alimentação suficiente por meio do leite materno e dar vazão a uma realização pessoal de ser mãe e provedora do filho; ao mesmo tempo em que gera receios quanto às possíveis dificuldades no manejo prático da amamentação. (Oliveira; Silva, 2019; Soares; Freitas; Teixeira, 2023). Logo, revela-se importante e enriquecedor que as mulheres busquem conhecimento acerca da condução satisfatória do aleitamento materno (Pereira *et al.*, 2023).

A representação do leite materno como alimento singular é um dos pilares para as nutrizes valorizarem ou não a amamentação. Elas reconhecem as particularidades do leite materno em uma dimensão objetiva da realidade a partir do

momento em que incorporam informações do universo reificado sobre o leite e sua importância para a saúde do bebê. Dessa forma, atribuem um valor concreto ao leite produzido por elas mesmas (Oliveira; Silva, 2019).

A ejeção (“saída”) do leite produzido pelas nutrizes deste estudo representa algo divino e importante para seus filhos e saber alimentá-los traz impactos para o começo da vida, com ênfase para a produção do colostro. A prática da amamentação as torna completas em sua autodefinição de ‘boas mães’ (Soares; Freitas; Teixeira, 2023).

A ideia de produzir bastante leite é construída e adquirida em contextos familiares e sociais. Na prática, essa percepção gera confiança nas nutrizes por serem capazes de prover a alimentação que os seus filhos precisam; especialmente, quando constataam aumento da produção após a apojadura e insistem na amamentação em livre demanda (Oliveira; Silva, 2019).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelaram que as representações sociais sobre amamentação e leite materno compartilhadas pelas nutrizes estão ancoradas em significados de importância para a saúde dos seus filhos, pois é a forma como elas os alimentam, além de atribuírem a esse ato o sentimento de amor sem, no entanto, mencionar qualquer benefício para a sua própria saúde.

As nutrizes desvelaram a RS sobre o leite materno como “bom alimento, maravilhoso, suficiente e saudável”; reconhecem a importância do colostro e consideram a saída do leite um sinal de sucesso na amamentação. Esses achados permitiram atingir os objetivos propostos para este estudo, uma vez que foi possível conhecer o conjunto de explicações, crenças e ideias que as nutrizes possuem sobre amamentação e leite materno.

É crucial que os profissionais de saúde abordem as vantagens da amamentação à saúde materna em consultas individuais e atividades educativas em grupo, visando aumentar o interesse das mulheres em praticar o AME desde o início do ciclo gravídico-puerperal. Também é importante informar as nutrizes sobre as características do leite que produzem em todas as fases da lactação e ensiná-las o manejo adequado da amamentação com a finalidade de reduzir intercorrências e o risco de desmame precoce.

As limitações que permearam esta pesquisa estão relacionadas à coleta de dados ter sido realizada somente em um encontro com cada nutriz, em sua maioria ainda internada em Alojamento Conjunto e vivenciando o puerpério, não ficando claro se as representações apreendidas contemplam nutrizes em outros cenários.

Recomenda-se a investigação das representações sociais das nutrizes sobre os benefícios da amamentação para si próprias, pois, a partir deste estudo, identificou-se como lacuna do conhecimento qual o conjunto de valores, crenças e ideias elaboradas por tal público no que diz respeito a enxergar-se como protagonista do aleitamento materno e da maternidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. D. *et al.* O aleitamento materno e seu impacto social. **Revista da JOPIC**, v. 02, n. 05, p. 77-83, 2019.
- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, A. S.; OLIVEIRA, D. C. (Eds.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Ed. AB, 1998.
- ABRIC, J. C. **Coopération, compétition et représentations sociales**. Cousset: DelVal, 1987.
- ABRIC, J. C. L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique. *In*: GUIMELLI, C. (Org.). **Structures et transformations des Représentations Sociales**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1994.
- ALEITAMENTO materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo. **OPAS**, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-8-2018-aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-vida-salvaria-mais-820-mil-criancas>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ARAÚJO, S. C. de *et al.* Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6882, 11 abr. 2021.
- ARRUDA, A. Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero. **Caderno de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 117, p. 127-149, nov. 2002.
- AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. Teoria das Representações Sociais e ALCESTE: contribuições teórico-metodológicas na pesquisa qualitativa. **Saúde & Transformação Social**, v. 3, n. 4, p. 4–10, 2012.
- BATISTA, C.; ANDRADE, M. S. Concepções, historicidade e abordagens da teoria das representações sociais. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**. Málaga, Espanha, v. 16, n. 11, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2580>. Acesso em: 09 dez. 2023.
- BERTOLUCCI, P. H. F. *et al.* O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. **Arq. Neuro-psiquiat.**, v. 52, p. 1-7, 1994.
- BERTONI, L. M.; GALINKIN, A. L. Teoria e métodos em representações sociais. *In*: MORORÓ, L. P.; COUTO, M. E. S.; ASSIS, R. A. M. (Orgs). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias** [online].

Ilhéus, BA: EDITUS, 2017. p. 101-122. ISBN: 978-85- 7455-493-8. DOI: 10.7476/9788574554938.005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica**: saúde das mulheres. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRUCKI, S. M. D. *et al.* Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. **Arquivos De Neuro-psiquiatria**, v. 61, n. 3B, p. 777–781, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2003000500014>.

CARAVACA-MORERA, J. A. Battlefield: Social Representations of Commercial Sex Work on Transvestite and Transsexual Females in Brazil. **Actualidades en Psicología**, v. 32, n. 125, p. 79-93, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328537906_Battlefield_Social_Representations_of_Commercial_Sex_Work_on_Transvestite_and_Transsexual_Females_in_Brazil. Acesso em: 12 dez. 2023.

CARAVACA-MORERA, J. A. *et al.* Aspectos teóricos e metodológicos das representações sociais. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 24, n. 4, p. 1157-65, 2015.

CARRASCOZA, K. C. *et al.* Aleitamento materno em crianças até os seis meses de vida: percepção das mães. **Physis**, v. 21, n. 3, p. 1045-60, 2011.

CARVALHO, T. S.; MOTA, D. M.; SAAB, F. Utilização do software IRaMuTeQ na análise de contribuições da sociedade em processo regulatório conduzido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Vigil Sanit Debate**, Rio De Janeiro, v. 8, n. 1, p. 10–21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01429>. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1429>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CERIANI CERNADAS, J. M. Colostrum and breast milk in the neonatal period: The benefits keep adding up. **Arch Argent Pediatr.**, v. 116, n. 4, p. 234-235, 2018. DOI: 10.5546/aap.2018.eng.234.

COUTINHO, M. P. L. **Depressão infantil e representação social**. 2. ed. João Pessoa: UFPB, 2005.

COUTINHO, M. P. L.; DO BÚ, E. A Técnica de Associação Livre de Palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). **Revista Campo do Saber**, v. 3, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/viewFile/72/58>. Acesso em: 12 dez. 2023.

COUTINHO, M. P. L.; NÓBREGA, S. M.; CATÃO, M. F. F. M. Contribuições Teórico Metodológicas acerca do uso dos instrumentos projetivos no campo das Representações Sociais. *In*: COUTINHO, M. P. L. (Org.). **Representações sociais: abordagem interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

CRESWELL, J. **Qualitative inquiry and research design**: Choosing among five traditions. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.

DA PAZ, A. L. V. *et al.* Guia prático de aleitamento materno. *In*: Sociedade Brasileira de Pediatria. **Guia prático de aleitamento materno**. São Paulo: Departamento científico de aleitamento materno, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22800f-GUIAPRATICO-GuiaPratico_de_AM.pdf. Acesso em: 09 dez. 2023.

DOTTA, L. T. **Representações sociais do ser professor**. Campinas: Alínea, 2006.

ESTRELA, J. M.; MACHADO, M. S.; CASTRO, A. O “Ser Mãe”: representações sociais do papel materno de gestantes e puérperas. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 12, n. 42, p. 569-578, 2018.

FREIRE, A. B. *et al.* Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. **Revista de ciências médicas e biológicas**, v. 17, n. 1, p. 95-101, 2019.

FOLINO, C. S. G. **Sobre dores e amores**: caminhos da tristeza materna na elaboração psíquica da parentalidade. 2014. 212 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-02102014-161452/publico/folino_corrigida.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.

FONTANELLA, B. J. J. *et al.* Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 2, p. 389-394.

GARANTIR políticas públicas favoráveis à amamentação é essencial para o bem-estar das famílias e seus bebês. IBFAN, 2023b. Disponível em: <https://www.ibfan.org.br/site/noticias/garantir-politicas-publicas-favoraveis-a-amamentacao-e-essencial.html>. Acesso em: 12 dez. 2023.

GOVERNO do Estado tem seis instituições de saúde com o selo de qualidade “Iniciativa Hospital Amigo da Criança”. Governo do Maranhão – trabalhando para todos, 2023. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-estado-tem-seis-instituicoes-de-saude-com-o-selo-de-qualidade-iniciativa-hospital-amigo-da-crianca>. Acesso em: 12 dez. 2023.

HERNANDES, T. A. *et al.* Significado e dificuldades da amamentação: representação social das mães. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 247–257, 2017. DOI: 10.17267/2317-3394rpds.v6i4.1692. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1692>. Acesso em: 10 jan. 2024.

HERNANDEZ, A. R.; VICTORA, C. G. Biopolíticas do aleitamento materno: uma análise dos movimentos global e local e suas articulações com os discursos do desenvolvimento social. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 9 2018.

HOCHMAN, B. *et al.* Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20, supl. 2, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/bHwp75Q7GYmj5CRdqsXtqbj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2023.

JACINTO, B. O. *et al.* O apoio matricial em saúde realizado por terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 1, p. 191-201, 2017.

LACROIX, A.; ASSAL, J. P. **Therapeutic education of patients: new approach to chronic illness**. Paeis: Vigot, 2000.

LEITE, G. O. *et al.* Representações sociais de mulheres sobre o cheiro do leite materno. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 4, 2016.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 12, n. 4, p. 189-201, dez. 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000400003>. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 jan. 2024.

LOPES, T. F. *et al.* Representações sociais do idoso e do envelhecimento em estudantes de psicologia. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** [online], v. 39, n. 97, p. 277-288, 2019.

MACHADO, I. B.; ANICETO, R. D. Núcleo Central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, p. 345-364, abr./jun. 2010.

MARTINEZ, E. A.; SOUZA, S. R.; TOCANTINS, F. R. As contribuições das representações sociais para a investigação em saúde e enfermagem. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 30, n. 1, p. 101-107, 2012.

MAZZOTTI, A. J. A. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, Brasília, ano 14, n. 61, jan./mar. 1994.

MENEZES, R. R.; COELHO, A. S.; GUIMARÃES LOBO, M. R. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mamãe/bebê. **BIUS - Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 12, n. 5, set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/6191>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MERTEN, T. O. Teste de Associação de Palavras na Psicologia e Psiquiatria: história, método e resultados. **Revista Análise Psicológica**, v. 4, n. 10, p. 531-541, 1992.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

MONTEIRO, J. R. S. *et al.* Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 49, n. 1, p. 50-65, 2020. Disponível em : <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/643>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MORAES, J. T. *et al.* A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de Divinópolis/MG. **Revista de Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**, v. 4, n. 1, p. 971-982, 2014. DOI: 10.19175/recom.v0i0.446. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/446>.

MORAES, A. C. *et al.* O paradoxo mediado na amamentação no ato de amor genuíno mediado pelas peripécias da maternidade: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 16023–16014, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-296. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24781>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MOREIRA, M. A.; NASCIMENTO, E. R.; PAIVA, Mirian Santos. Representações sociais de mulheres de três gerações sobre práticas de amamentação. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 432-441, 2013.

MORSE, J.M. Designing funded qualitative research. *In*: NORMAN, K. D.; YVONNA, S. L. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994. p. 220-2335.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image et son public**. 2. ed. Paris: PUF, 1976.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigação em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 404.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

O'BRYANT, S. E. *et al.* Detecting dementia with the mini-mental state examination in highly educated individuals. **Arch Neurol.**, v. 65, n.7, p. 963-967, jul. 2008. DOI: 10.1001/archneur.65.7.963. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18625866/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

OLIVEIRA, F. O.; WERBA, G. C. Representações Sociais. *In: Psicologia Social Contemporânea*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p.104-117.

OLIVEIRA, M. M. B. de; SILVA, L. A. Representações sociais de mulheres doadoras de leite humano sobre amamentação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. e1505, nov. 2019.

PARREIRA, P. *et al.* Abordagem estrutural das representações sociais. *In: PARREIRA, P.; SAMPAIO, J. H.; MÓNICO, L.; PAIVA, T.; ALVES, L. (Coords.). Análise das representações sociais e do impacto da aquisição de competências em empreendedorismo nos estudantes do Ensino Superior Politécnico. PoliEntrepreneurship Innovation Network*, cap. 4, p. 55-68, 2018.

PAVARINO, R. N. Teoria das Representações Sociais: pertinência para as pesquisas em comunicação de massa. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 26., Belo Horizonte (MG), p. 20, **Anais...** Universidade Católica de Brasília: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003.

PEIXOTO, L. O. *et al.* "Breast milk is important": what do nursing mothers in Fortaleza think about breastfeeding? **Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 1, p. 157-164, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/t7xzY7FSrFRxQZ7nLjNk3GH/?lang=pt#>. Acesso em: 12 dez. 2023.

PEREIRA, G. D. A. V. *et al.* Leptin, adiponectin, and melatonin modulate colostrum lymphocytes in mothers with obesity. **IJMS** [Internet], v. 24, n. 3, p. 2662, 2023.

PELUCCIO, D. *et al.* Integralidade em Onco-hematologia. **CIAIQ**, v. 2, 2017.

PIZZATTO, P. *et al.* Maternal knowledge on infant feeding in São Luís, Maranhão, Brazil. **Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 1, p. 169–179, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000100010>.

RATINAUD, P. **IRAMuTeQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 10 dez. 2023.

RATINAUD, P.; DÉJEAN, S. **IRAMuTeQ**: implémentation de la méthode Alceste d'analyse de texte dans un logiciel libre. Toulouse: MASHS, 2009.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 22-27, 2014. DOI: 10.5935/0034-7167.20140002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100022.

ROCHA, G. P. *et al.* Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 6, 2018.

RODRIGUES, J. N.; RANGEL, M. A teoria das representações sociais: um esboço sobre um caminho teórico-metodológico no campo da pesquisa em educação. **Revista Inter Ação**, v. 38, n. 3, p. 537-554, 2013.

SÁ, C. P. **Estudos de psicologia social**: história, comportamento, representações e memória. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2015.

SÁ, C. P. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo Iramuteq: versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3**. Planaltina: Embrapa, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 12 dez. 2023.

SANT'ANNA, H. C. openEvoc: um programa de apoio à pesquisa em Representações Sociais. *In*: AVELAR, L.; CISCON-EVANGELISTA, M.; NARDI, M.; NASCIMENTO, A.; NETO, P. (Orgs.). **Psicologia Social**: desafios contemporâneos. GM Gráfica e Editora, 2012.

SANTOS, A. L. S. dos *et al.* Percepções de portadores de hanseníase sobre as reações hansênicas e o cuidado de si. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 9, n. 4, p. 37-46, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232018000400004>.

SEMANA Mundial de Aleitamento Materno – 2023. IBFAN, 2023a. Disponível em: <https://www.ibfan.org.br/site/noticias/semana-mundial-de-aleitamento-materno-2023.html>. Acesso em: 12 dez. 2023.

SILVA, A. R. A. **Pesquisa exploratória sobre realidade aumentada no Brasil e exterior com o emprego de text mining**. 2021. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2021.

SILVA, S. É. D.; CAMARGO, B. V.; PADILHA, M. I. A teoria das representações sociais nas pesquisas da enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 947-951, 2011.

SIMAS, W. L. A. *et al.* Insegurança materna na amamentação em lactantes atendidas em um banco de leite humano. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 251-259, 2021.

SOARES, S. S. S.; FREITAS, R. F.; TEIXEIRA, R. A. Representações sociais de mulheres primíparas assistidas pela Atenção Primária à Saúde sobre aleitamento

materno. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 16, n. 8, p. 13073–13091, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.8-247. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1446>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SOUZA, V. R. *et al.* Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista Enfermagem**, São Paulo, v. 34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/sprbhNSRB86SB7gQsrNnH7n/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

TEIXEIRA, M.; RIBEIRO, L. R. As duas faces de uma mesma moeda: significados da amamentação para mães-nutrizes e suas amigas e/ou vizinhas. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 48-63, 2014. Disponível em: <http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/view/233/245>. Acesso em: 14 dez. 2023.

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32- item checklist for interviews and focus group. **Int J Qual Heal Care**, v. 19, n. 6, p. 349–57, 2007.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019**: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020.

VASCONCELLOS, L. M. V.; CAETANO, V. N. Diálogo entre representação social e identidade: considerações iniciais. *In*: SIMPÓSIO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS E PROPOSTAS, A ESCOLA E SEUS SENTIDOS, v. 9, p. 1-12, 2014.

VERGÈS, P. Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations. Aix en Provence: Manuel d'utilisateur, 1999. *In*: **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFSC, Especial Temática, p. 35-43, 2002.

VICTORA, C. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms and lifelong effect. **Lancet**, v. 387, p. 475-490, 2016.

VIEIRA, V. M. O. Contribuições da técnica de “associação livre de palavras” para a compreensão da sexualidade na adolescência. **Espaço Pedagógico**, v. 26, n. 1, p. 260-281, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/6126/114114399>. Acesso em: 12 dez. 2023.

WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 521–526, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/bdqVHwLbSD8gyWcZwrJHqGr/?lang=pt#>. Acesso em: 23 dez. 2023.

WACHELKE, J.; WOLTER, R.; RODRIGUES MATOS, F. Efeito do tamanho da amostra na análise de evocações para representações sociais. **Liber.**, v. 22, n. 2, p. 153-160, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1729-48272016000200003&lng=es&nrm=iso>.

World Health Organization (WHO). **Indicators for Assessing Infant and Young Child Feeding Practices**: Conclusions of a Consensus Meeting Held 6-8 November 2007. Washington DC, USA, 2007.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. Tópicos de metodologia de pesquisa: estudos de corte transversal. **J. Hum. Growth Dev.** [online], v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198>.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - FORMULÁRIO ADAPTADO DO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
DO BANCO DE LEITE HUMANO COM DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS,
OBSTÉTRICOS E DA CRIANÇA E CONHECIMENTO DAS NUTRIZES. SÃO LUÍS
– MA, 2019**

- Perfil epidemiológico do BLH do HUUFMA

DADOS DA MÃE

1. Nome da mãe:

2. Idade:

5. Estado civil:

Casada

Solteira

Divorciada

6. Escolaridade

Fundamental incompleto

Fundamental completo

Médio incompleto

Médio completo

7. Renda do conjunto familiar

Sem renda

< 1 salário mínimo

1 salário mínimo

> 1 a 3 salários mínimos

8. Quantas vezes ficou grávida?

1

2

3

4

9. Quantos nativos?

1

2

3

4

10. Quantos natimortos?

Nenhum

1

2

3

3. Bairro:

4. Município:

Viúva

União consensual

Superior incompleto

Superior completo

Pós-graduação

> 3 a 5 salários mínimos

> 5 a 7 salários mínimos

> 7 salários mínimos

5

6

7

Mais de 8 vezes

5

6

7

Mais de 8 filhos vivos

4

5

Mais de 6 natimortos

11. Quantos abortos?

Nenhum	3
1	4
2	5

12. Realizou pré-natal?

Sim
Não

13. Número de consultas?

Nenhuma	4
1	5
2	6
3	7 ou mais consultas de pré-natal

14. Local de realização do pré-natal:

HUUFMA – HUMI
Em outro serviço público
Em outro serviço particular
Vaginal – em casa
Vaginal – em unidade hospitalar
Cesáreo

15. Local de nascimento do bebê:

HUUFMA – HUMI
Em outro serviço público
Em outro serviço particular

17. Recebeu orientações sobre amamentação?

Somente no pré-natal
Somente após o parto
No pré-natal e após o parto
Nunca recebeu orientações

16. Tipo de parto:**18. Experiência sobre amamentação:**

Este é o seu primeiro filho
< 6 meses
6 meses
> 6 meses <1 ano
> 1 ano
> 2 anos
Já amamentou mais de um bebê
Outros...

19. Se já amamentou, por quanto tempo?

MACROSSÔMICO (> 3999g)

DADOS DA CRIANÇA**20. Identificação do bebê:****21. Data de nascimento (dia, mês e ano):****22. Peso ao nascer:**

EBPN (<1000g)
MBPN (>1000g a 1500g)
BPN (>1500g <2500g)
PNN (>2500g <3999g)

APÊNDICE B – TALP

Cite 5 palavras que vêm à sua cabeça quando você ouve falar em “leite materno”:

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____
- 5- _____

Indique a ordem de importância para si dos termos mencionados acima.

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) O que é amamentar para você?
- 2) Me fale sobre o leite que está saindo dos seus peitos.

ANEXOS

ANEXO I - MINIEXAME DO ESTADO MENTAL

1. Orientação espacial (0-5 pontos):

Em que dia estamos? () Ano () Semestre () Mês () Dia () Dia da Semana

2. Orientação espacial (0-5 pontos):

Onde Estamos? () Estado () Cidade () Bairro () Rua () Local

3. Repita as palavras (0-3 pontos): () Caneca () Tijolo () Tapete

4. Cálculo (0-5 pontos):

A senhora faz cálculos?

Sim (vá para a pergunta 4a)

Não (vá para a pergunta 4b)

4a. Se de 100 fossem tirados 7 quanto restaria? E se tirarmos mais 7? () 93 () 86 () 79 () 72 () 65

4b. Soletre a palavra MUNDO de trás pra frente: () O () D () N () U () M

5. Memorização (0-3 pontos):

Peça para o entrevistado repetir as palavras ditas há pouco. () Caneca () Tijolo () Tapete

6. Linguagem (0-2 pontos):

Mostre um relógio e uma caneta e peça para o entrevistado nomeá-los. () Relógio () Caneta

7. Linguagem (1 ponto):

Solicite à entrevistado que repita a frase: () NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ

8. Linguagem (0-3 pontos):

Siga uma ordem de 3 estágios:

() Pegue esse papel com a mão direita.

() Dobre-o no meio.

() Coloque-o no chão.

9. Linguagem (1 ponto):

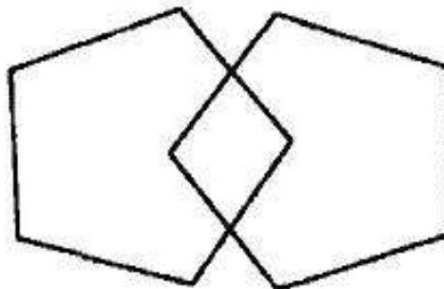
() Escreva em um papel: "FECHE OS OLHOS". Peça para o entrevistado ler a ordem e executá-la.

10. Linguagem (1 ponto):

() Peça para a entrevistada escrever uma frase completa. A frase deve ter um sujeito e um objeto e deve ter sentido. Ignore a ortografia.

11. Linguagem (1 ponto):

Peça à entrevistada para copiar o seguinte desenho. Verifique se todos os lados estão preservados e se os lados da intersecção formam um quadrilátero. Tremor e rotação podem ser ignorados.



ANEXO II - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SUFICIÊNCIA DO LEITE MATERNO: conhecimento de nutrízes

Pesquisador: POLIANA PEREIRA COSTA RABELO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56559422.8.0000.5086

Instituição Proponente: Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão/HU/UFMA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.310.907

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1877851. Datado de 04/01/2022).

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno constitui o modo mais adequado de nutrir o recém-nascido e o lactente, desenvolvendo além da interação afetiva mãe e filho, seu estado nutricional, sistema imunológico, fisiológico, cognitivo e emocional, implicando também, na saúde física e psicológica da nutriz (DOS SANTOS et al., 2018). De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS o aleitamento materno pode ser considerado uma prática natural, quando a criança recebe o leite materno direto da mama/ordenhado, recebendo ou não outros alimentos. Sendo aleitamento materno exclusivo quando o lactente recebe somente o leite materno, sem ingerir outros líquidos ou sólidos, exceto xaropes, vitaminas, suplementos minerais (BRASIL, 2009). Evidentemente, quando há interrupção precoce do AME e/ou introdução de outros alimentos antes dos 6 meses, o lactente pode ser exposto a agentes infecciosos, obtendo contato precoce com proteínas estranhas e prejuízo da digestão devido à imaturidade do sistema digestivo, bem como há dano na assimilação de elementos nutritivos e o consequente detrimento do desenvolvimento fisiológico do bebê. O MS estabelece os benefícios da amamentação exclusiva como a involução uterina mais rápida, saúde

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

CEP: 65.020-070

Telefone: (98)2109-1250

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.310.907

física e mental da mãe e a praticidade e economia do método (LOPES, 2016). A recomendação é que o leite materno seja o alimento exclusivo nos primeiros seis meses por ser completo para o bebê e oferecer os nutrientes para que ele se desenvolva saudável, ou seja, sem necessidade de sucos, chás, água e outros alimentos. A partir dessa idade, e até os dois anos ou mais, a recomendação é que a amamentação seja mantida junto com o consumo de alimentos saudáveis e de hábitos da família. Sendo importante salientar que amamentar é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões além do estado nutricional da criança, mas também em sua fisiologia e desenvolvimento cognitivo e emocional (UNICEF, [s.d.]). Os benefícios da amamentação não são somente para o binômio mãe-bebê, uma vez que proporciona impactos positivos em todo o planeta e meio ambiente. A Secretaria de Atenção Primária à Saúde ressalta que o ato de amamentar reduz em até 13% a mortalidade infantil por causas evitáveis em crianças menores de 5 anos, diminui a chance da criança ter alergias, infecções, diarreia, doenças respiratórias, otites, obesidade e diabetes tipo 2". Além da criança, traz benefícios para a nutriz. "Tem um efeito positivo na inteligência, reduz em 6% a chance da mulher desenvolver câncer de mama e de ovário", informa a Secretaria (BRASIL, 2020). No que se refere aos dados epidemiológicos, ao observar os resultados das análises globais de estudos realizados até o ano de 2016, visualiza-se que mais de 80% dos recém-nascidos recebem leite materno em quase todos os países. Entretanto, apenas aproximadamente metade inicia a amamentação na primeira hora de vida, embora tal recomendação tenha sido feita pela OMS há mais de 25 anos. Na maioria dos países, as taxas de amamentação exclusiva são bastante inferiores a 50%, e a correlação com a duração da amamentação é somente moderada. Este achado sinaliza a necessidade de atrelar as estratégias de apoio à amamentação aos padrões específicos encontrados em cada país (VICTORA et al., 2016). Informações de pesquisas etnográficas mostram que a duração total da amamentação varia entre 2 e 4 anos na maioria das sociedades tradicionais, e a revisão da literatura fornece suporte às recomendações internacionais sobre a duração total da amamentação, em países de alta e baixa renda. Tais dados e revisões mostram como a proteção, a promoção e o apoio à amamentação são essenciais para o alcance de muitos dos recentemente lançados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030 (VICTORA et al., 2016). "A América Latina e o Caribe estão entre as regiões com as médias globais de aleitamento materno mais altas, mas ainda falta muito a fazer para alcançarmos a meta de 50% de amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida até 2025", afirma a assessoria regional em Nutrição da OPAS. O aleitamento materno é vital para a saúde e desenvolvimentos das crianças ao longo de toda a vida e reduz os custos para os sistemas de saúde, famílias e governos (BASTOS; 2018). A Organização Pan-Americana da

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

CEP: 65.020-070

Telefone: (98)2109-1250

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.310.907

Saúde/Organização Mundial da Saúde recomenda iniciar a amamentação nos primeiros 60 minutos de vida. Porém, cinco em cada 20 bebês (52%) na América Latina e no Caribe não são amamentados em sua primeira hora de vida, o que é uma medida essencial para salvar vidas. Estima-se que, em 2017, 78 milhões de recém-nascidos no mundo esperaram por mais de uma hora para serem colocados no peito de suas mães, segundo adverte o novo relatório publicado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), "Capture the moment", que analisa dados de 76 países. Quando iniciada na primeira hora de vida, a amamentação protege os recém-nascidos de infecções e pode salvar vidas. Segundo dados obtidos das últimas pesquisas, amamentar todos os bebês durante os primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças com menos de cinco anos todos os anos (BASTOS; 2018). O Ministério da Saúde defendeu durante um discurso na sessão plenária da 72ª Assembleia Mundial da Saúde, o fortalecimento do cuidado à saúde da criança, com ênfase na primeira infância. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 4,6 milhões de crianças morrem durante o primeiro ano de vida. Para reverter a situação e garantir um crescimento saudável das crianças, o Ministério da Saúde brasileiro acredita que o "aleitamento materno e a garantia de acesso ao leite humano é fundamental e eficaz para a redução da mortalidade infantil no mundo" (BRASIL, 2019). Pesquisas publicadas pelo MS demonstram que mais da metade (53%) das crianças brasileiras continuam sendo amamentadas no primeiro ano de vida. Entre as crianças menores de quatro meses, 60% se alimentam exclusivamente do leite materno. Já entre as menores de seis meses, o índice é de 45,7%. Ainda, 60,9% das crianças menores de dois anos foram amamentadas. Os dados são do resultado preliminar do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani). Foram avaliadas 14.505 crianças menores de cinco anos entre fevereiro de 2019 e março de 2020. De acordo com o Ministério da Saúde, ao comparar dados de uma pesquisa do ministério de 2006 com o Enani, há um aumento de 15 vezes na prevalência de aleitamento materno exclusivo entre as crianças menores de 4 meses, e de 8,6 vezes. Em relação ao aleitamento materno continuado até os dois anos, o aumento foi de 22,7 vezes no primeiro ano de vida e de 23,5 em menores de dois anos, em comparação com os dados de pesquisa realizada em 1986 (BRASIL, 2020). Atuações de esferas governamentais inferem que o aleitamento materno é uma das prioridades do Governo Federal. Em 2020, o Ministério da Saúde lançou uma campanha com o slogan Apoie a amamentação: proteger o futuro é um papel de todos, em alusão à Semana Mundial da Amamentação, em agosto, reforçando a importância do leite materno para o desenvolvimento das crianças até dois anos e exclusivo até os seis meses de vida (BRASIL, 2020). Ademais dos fatores fisiológicos que são intrínsecos à prática, estudos diversos definem ainda que

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

CEP: 65.020-070

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.310.907

a amamentação é uma prática complexa que deriva de aspectos biológicos, comportamentais, culturais, sociais e históricos. Apontam-se diferentes significados, permeados de crenças e conhecimentos individuais, devido à cultura vivenciada pela nutriz no meio em que vive (SANTOS et al., 2016). Nesse âmbito, conforme Imbernón et al., o conhecimento apresenta algumas peculiaridades: é infinito/ilimitado – e não escasso como os recursos naturais e o capital; e cresce à medida que é estimulado e utilizado – ao contrário dos ativos materiais que se depreciam quando são utilizados. O indivíduo cria seu conhecimento ao reconstruir conhecimentos já existentes, ou seja: não basta ser capaz de reproduzi-los ou copiá-los, é necessário construir sua própria versão sobre eles. (IMBERNÓN; SHIGUNOV NETO; SILVA, 2020). Tatto e Bordin afirmam que o conhecimento parte do pressuposto de que ele é construído mediante experiências pessoais, que podem ser imitadas e realizadas por outros. Nesse aspecto, o que sugerem é o fato de que, ao partir das crenças como horizonte de ação, privilegiam as interações ocorridas no cotidiano de uma organização, independentemente de especulações teóricas (TATTO; BORDIN, 2016). Nesse raciocínio, fatores elencados na literatura determinam que o entendimento, ou seja, o conhecimento individual das mulheres sobre o aleitamento materno influencia diretamente no ato de amamentar, como por exemplo, a falta de informação, o ambiente, a personalidade materna, as relações interpessoais, influências culturais, o cotidiano e a qualidade da atenção em saúde prestada à díade mãe-bebê (ARAÚJO et al., 2008). Monteiro ressalta que para o sucesso da amamentação exclusiva é necessária uma intervenção educativa em saúde que busque aliar-se aos pensamentos e entendimentos pré-existente das nutrizes. Essa intervenção depende dos profissionais e da realização de um pré-natal detalhado, assim como a consideração dos conhecimentos pessoais e aspectos socioculturais envolvidos e a decisão por amamentar ou não (MONTEIRO et al., 2020). A Organização Mundial da Saúde pretende, como uma de suas metas globais de nutrição, aumentar as taxas de aleitamento materno de 41% para 55%, pois infere que a medida poderia salvar a vida de mais de 820 mil crianças com menos de cinco anos, além de 20 mil mulheres por ano. Para tanto, é necessário que se invista no comprometimento profissional, e envolvimento entre especialistas de saúde e nutrizes, bem como os aspectos culturais e educacionais relacionados à amamentação (OMS, 2021).

Hipótese:

Entender o conhecimento das nutrizes acerca da suficiência de seu leite na alimentação do lactente é primordial para o planejamento de um atendimento qualificado e humanizado, priorizando o embasamento científico, a segurança, o prazer e bem-estar na decisão a favor da amamentação, o

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

CEP: 65.020-070

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.310.907

que poderá gerar impactos positivos para a mãe, bebê, família, sociedade e planeta. Justifica-se este estudo pela realização do diagnóstico situacional baseados nos conhecimentos pessoais das nutrizes a fim de ressaltar a importância da atuação profissional na solução de entraves existentes para o sucesso da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do lactente.

Metodologia Proposta:

Estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa. O instrumento utilizado será um formulário que investigará características socio demográficas, dados obstétricos e benefícios da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida. Espera-se com esse estudo identificar possíveis fatores que prejudiquem o aleitamento exclusivo até os seis meses de vida e propor estratégias educativas durante o pré-natal para obtenção de êxito e continuidade da prática. Já a abordagem qualitativa responde ao que é subjetivo, mediante ao contato direto e interativo do participante com o pesquisador Minayo (2014). A pesquisa será realizada no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Unidade Materno Infantil (HUUMI), São Luís - Maranhão. O HUUMI é vinculado à Universidade Federal do Maranhão, o qual visa os princípios de assistência, ensino, pesquisa e extensão na área de saúde. O Hospital Universitário é um hospital-escola certificado pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde. O Banco de Leite do HUUMI é cadastrado na Rede Nacional de Bancos de Leite Humano, e obedece a critérios estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Ministério da Saúde, contidos no Manual do Banco de Leite Humano. Como a coleta de dados atenderá muitos objetivos, a mesma ocorrerá entre os meses de março de 2022 a fevereiro de 2025. Serão entrevistadas 187 mulheres, com "n" obtido através do cálculo amostral, considerando 30 atendimentos/mês, grau de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Para a estimativa da amostra da parte qualitativa é de pelo menos 30 pessoas ou quando se der o saturamento das falas e informações adquiridas. Totalizando 217 participantes. A escolha da amostra será de forma aleatória, a partir de consulta realizada nos prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório. O formulário de Coleta de Dados foi elaborado a partir do estudo de Suarez-Cotelo; Carmen et al (2019), com adaptação. A participante passará por uma avaliação do estado mental e cognitivo com aplicação do instrumento Minixame do Estado Mental (MEEM) (ANEXO 1, BERTOLUCCI, 1994). A coleta de dados será realizada por meio de fontes primárias e secundárias. Será realizada na sala de espera do Banco de leite, ou em alguma sala reservada para este destino. Será realizada após aprovação do projeto nas instâncias superiores da academia e no Comitê de Ética em Pesquisa do HUUFMA. Será utilizado instrumento (Apêndice A) para caracterização das participantes conforme perfil

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

CEP: 65.020-070

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.310.907

sociodemográfico, obstétrico, e da criança e coleta de informações sobre seu conhecimento acerca do aleitamento. Serão utilizados outros instrumentos para alcance dos diferentes objetivos propostos, conforme temática detalhada a seguir: 4.4.1 Para o alcance do objetivo específico C, será aplicado um roteiro para caracterização sociodemográfica (APÊNDICE A) e será realizada uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE B); 4.4.2 Para o alcance do objetivo específico D, será aplicado um roteiro para caracterização sociodemográfica e clínica (APÊNDICE A) e será realizada uma entrevista em profundidade (APÊNDICE C); 4.4.3 Para o alcance do objetivo específico E, será aplicado um roteiro para caracterização sociodemográfica e clínica (APÊNDICE A) e será realizada uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE D); 4.4.4 Para alcance do objetivo específico F, serão aplicados 3 (três) instrumentos: um roteiro para caracterização sociodemográfica e clínica (APÊNDICE A), o Short Assessment of Health Literacy for Portuguese speaking Adults (SAHLPA-18) (ANEXO 2). O SAHLPA-18 é um questionário reduzido da versão original de 50 itens do SAHLPA. O SAHLPA-18 contém 18 questões fechadas que avaliam termos médicos com duas opções de palavras, sendo que os entrevistados optam pela que mais se aproximar com o significado do termo. Será elaborado um diário de campo com as impressões do entrevistador.

Critério de Inclusão:

Como critérios de inclusão, mulheres com idade igual e superior a 18 anos de idade.

Critério de Exclusão:

como critérios de exclusão, todas as mulheres que apresentem alteração cognitiva que prejudique a coleta de dados.

Desfecho Primário:

Permitir maior conhecimento das mulheres sobre o aleitamento materno e suficiência do leite. Favorecer a resolução das dificuldades de lactação elencadas pelas lactantes

Melhorar o estado nutricional das crianças menores de um ano de idade.

Fortalecer o sistema de saúde no que tange à reformulação das práticas assistenciais, utilizando todas as oportunidades de contato com o serviço, para acesso às orientações sobre amamentação.

Tamanho da Amostra no Brasil: 217

Data do Primeiro Recrutamento: 01/03/2022

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227
Bairro: CENTRO **CEP:** 65.020-070
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250 **E-mail:** cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.310.907

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?

Sim

Detalhamento:

Para seleção da amostra, serão consultados os prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório.

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa: 217

O Estudo é Multicêntrico no Brasil?

Não

Propõe dispensa do TCLE?

Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?

Não

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar o conhecimento sobre a suficiência do leite materno das nutrízes atendidas em um Banco de Leite Humano de um hospital materno infantil no estado do Maranhão.

Objetivo Secundário:

- 2.2.1 (A) Descrever informações acerca do pré-natal e rede de apoio;
- 2.2.2 (B) Analisar o conhecimento das mulheres quanto ao aleitamento e sinais de suficiência.
- 2.2.3 (C) Reconhecer como se estabelece o cuidado na fase do pré-natal.
- 2.2.4 (D) Identificar os fatores que interferem na prática do aleitamento.
- 2.2.5 (E) Conhecer o significado do gestar e nutrir para a nutriz.

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

CEP: 65.020-070

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.310.907

2.2.6 (F) Analisar a relação entre letramento em saúde e o conhecimento sobre suficiência do leite materno das nutrizes.

2.2.7 (G) Construir uma scoping review sobre o conhecimento acerca da suficiência do leite materno das nutrizes estudadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os possíveis riscos ou danos dizem respeito à invasão de privacidade, revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos, a participante sentir que perdeu seu tempo ao responder a pesquisa ou mesmo considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, mas não serão feitos registros fotográficos ou filmagens. Poderá sentir um pouco de constrangimento ou estresse, mas a equipe da pesquisa é capacitada e habilitada para a coleta de dados e será educada e gentil. Como providências e cautelas, a equipe garante o acesso da participante aos resultados individuais e coletivos, minimizará os desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões que julgar constrangedoras. A todo tempo será garantida a não violação e a integridade dos dados, a confidencialidade e a privacidade.

Benefícios:

O benefício pela participação desta pesquisa será ter uma assistência de qualidade e uma avaliação criteriosa do seu estado de saúde, além da relevância do diagnóstico situacional dos alvos pesquisados e na compreensão dos fatores influenciadores da decisão de amamentar ou não, bem como o destaque à importância da educação e intervenção em saúde acerca da amamentação e seus benefícios tanto para a nutriz, quanto para o lactente, sejam esses a curto ou longo prazo, priorizando, assim, o aprendizado, bem-estar e a saúde da população em geral.

Metodologia de Análise de Dados:

A análise dos dados será realizada de forma descritiva em tabelas e gráficos no Excel. Os dados serão descritos em frequência simples com intervalo de confiança de 95%.

As entrevistas realizadas serão analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo temático, por ser um método definido como uma técnica de investigação que pretende interpretar as comunicações, por meio da descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo presente nas conversas (BARDIN, 2016). Para Richardson (2017), ao aduzir a análise de conteúdo como uma

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

CEP: 65.020-070

Telefone: (98)2109-1250

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.310.907

técnica de pesquisa que descreve de modo objetivo e sistemático, o conteúdo que surge das entrevistas, com a finalidade de ser interpretado, ele corrobora Bardin. Para esta análise, serão cumpridas as etapas de: a) leitura flutuante e constituição do corpus seguida de leitura exaustiva; b) preparação do material (seleção das unidades de análise); recorte, classificação e codificação; c) categorização; d) descrição das categorias para discussão

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo relevante pois tem como objetivo geral investigar o conhecimento sobre a suficiência do leite materno das nutrizes atendidas em um Banco de Leite Humano de um hospital materno-infantil no estado do Maranhão. Tipo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa, onde serão entrevistadas 217 mulheres, com idade superior a 18 anos, utilizando um questionário com 16 questões semiestruturadas que investigarão características sociodemográficas, dados obstétricos e benefícios da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e outros 7 instrumentos para atender aos demais objetivos propostos. O referencial teórico será o da Teoria das Representações Sociais. Os dados serão descritos em frequência simples com intervalo de confiança de 95% e, para análise qualitativa, as entrevistas realizadas serão analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo temático, por ser um método definido como uma técnica de investigação. Os benefícios da pesquisa estão na relevância do diagnóstico situacional e compreensão dos fatores influenciadores da decisão de amamentar ou não, bem como a importância da educação e intervenção em saúde em torno da amamentação, priorizando, assim o aprendizado, bem-estar e a saúde da população em geral.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo apresenta documentos referente aos "Termos de Apresentação Obrigatória": Folha de rosto, Orçamento financeiro detalhado, Cronograma com etapas detalhada, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Autorização do Gestor responsável do local para a realização da coleta de dados e Projeto de Pesquisa Original na íntegra em Word. Atende à Norma Operacional no 001/2013 (item 3/ 3.3).

Recomendações:

Após o término da pesquisa o CEP-HUUFMA sugere que os resultados do estudo sejam devolvidos aos participantes da pesquisa ou a instituição que autorizou a coleta de dados de forma anonimizada.

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

CEP: 65.020-070

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.310.907

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O PROTOCOLO não apresenta óbices éticos, portanto atende aos requisitos fundamentais da Resolução CNS/MS nº 466/12 e suas complementares, sendo considerado APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa–CEP-HUUFMA, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº.466/2012 e Norma Operacional nº. 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do projeto de pesquisa proposto. Eventuais modificações ao protocolo devem ser inseridas à plataforma por meio de emendas de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Relatórios parcial e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente após a coleta de dados e ao término do estudo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1877851.pdf	04/01/2022 11:12:36		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOPB.pdf	04/01/2022 11:11:42	POLIANA PEREIRA COSTA RABELO	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	04/01/2022 11:09:56	POLIANA PEREIRA COSTA RABELO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/12/2021 17:52:15	POLIANA PEREIRA COSTA RABELO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	20/12/2021 17:51:51	POLIANA PEREIRA COSTA RABELO	Aceito
Outros	Financiamento.pdf	20/12/2021 17:51:06	POLIANA PEREIRA COSTA RABELO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia.pdf	20/12/2021 17:49:43	POLIANA PEREIRA COSTA RABELO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	20/12/2021 17:46:11	POLIANA PEREIRA COSTA RABELO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

CEP: 65.020-070

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.310.907

SAO LUIS, 24 de Março de 2022

Assinado por:
Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227	CEP: 65.020-070
Bairro: CENTRO	
UF: MA Município: SAO LUIS	
Telefone: (98)2109-1250	E-mail: cep@huufma.br